

Pesquisa Nacional de Saúde 2019

**Acidentes, violências, doenças
transmissíveis, atividade sexual,
características do trabalho e apoio
social**

Pesquisas sobre Saúde - IBGE



**Suplementos da PNAD
1998, 2003 e 2008**



**Pesquisa Nacional de Saúde
2013 e 2019**



O que é

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) é uma realização do IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e proporciona um dos mais completos diagnósticos da saúde da população do Brasil.

Objetivo

Dotar o país de informações sobre os determinantes, os condicionantes e as necessidades de saúde e o uso e a avaliação dos serviços de saúde junto à população.

Amostra em 2019

108 mil domicílios

TEMAS



- Acidentes (Módulo O)
- Violências (Módulo V)
- Doenças Transmissíveis (Módulo T)
- Atividade sexual (Módulo Y)
- Características do trabalho e apoio social (Módulo M)

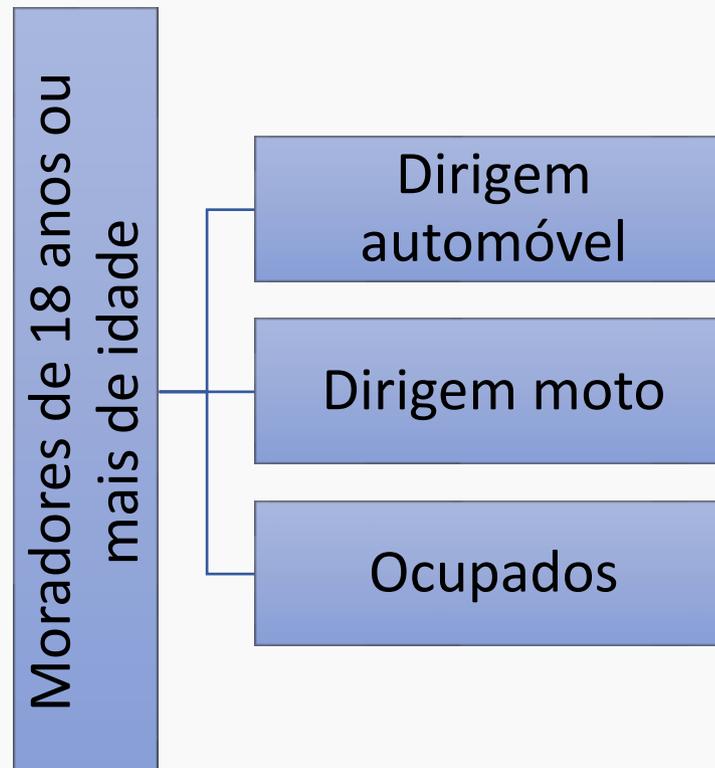
ACIDENTES



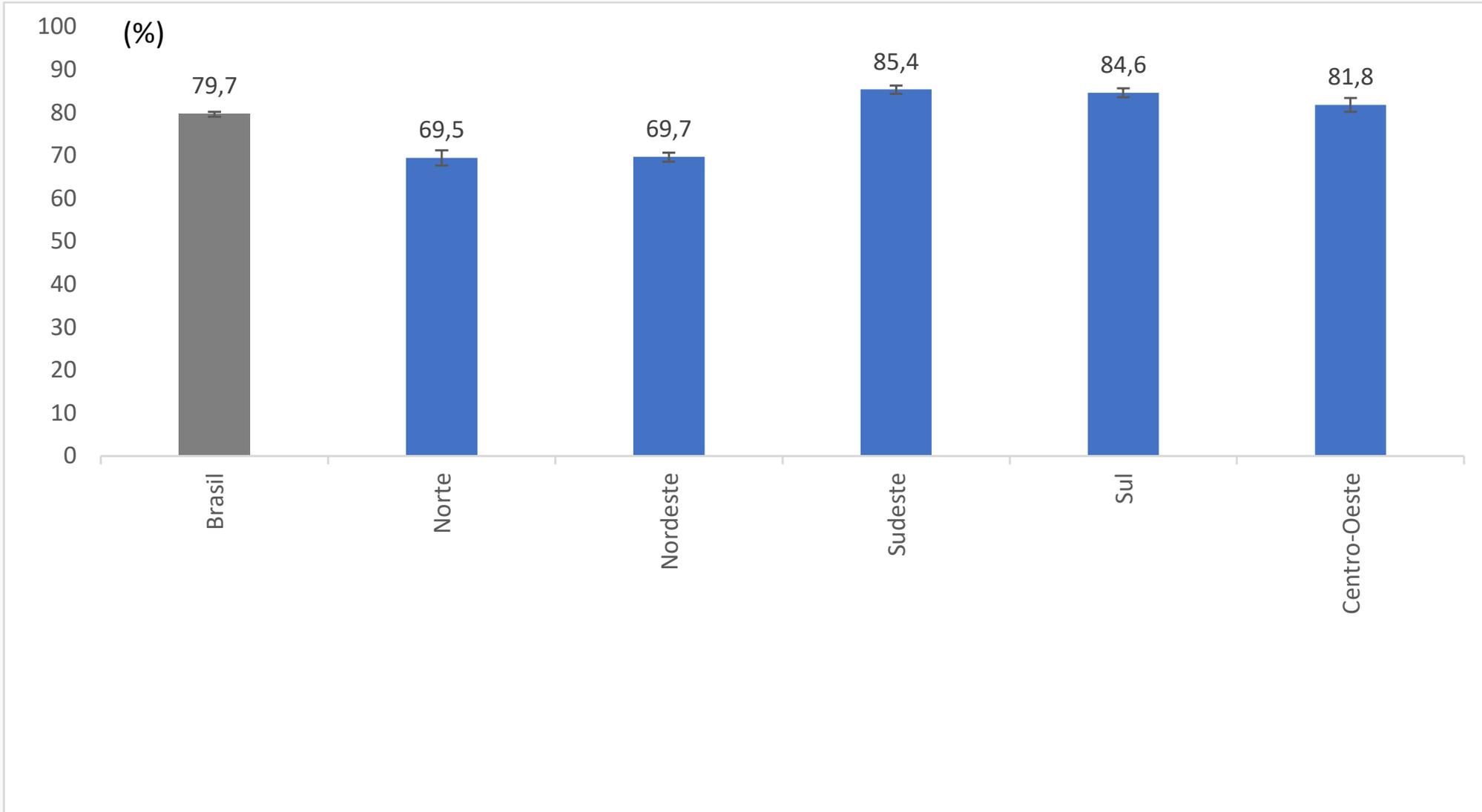
Problema: Os acidentes de trânsito constituem um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de óbito no mundo. Entretanto há diversas medidas de prevenção e redução de sua gravidade

Objetivo: Retratar o uso de equipamentos de proteção entre motoristas e passageiros e investigar acidentes de trânsito e de trabalho.

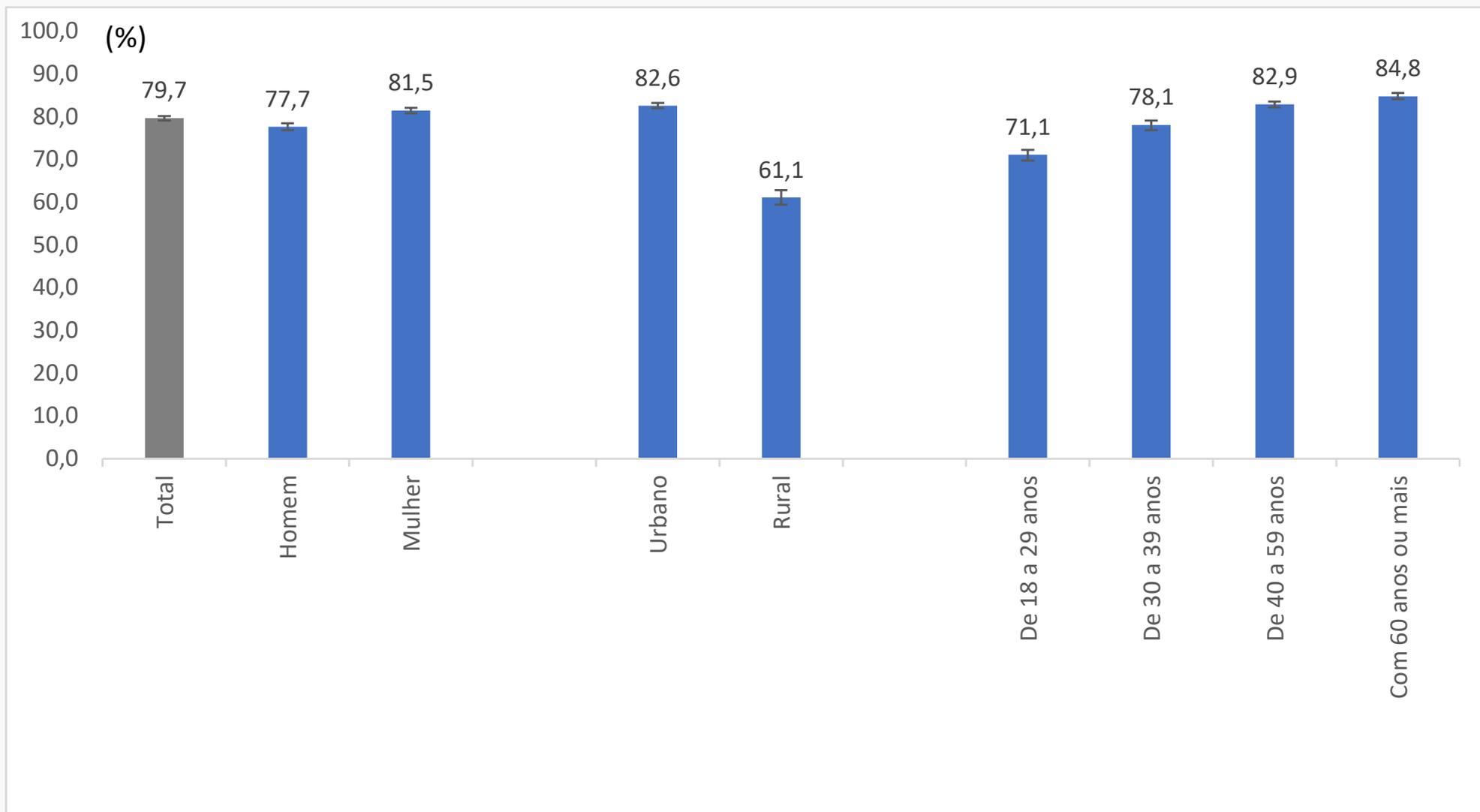
Público alvo da pesquisa:



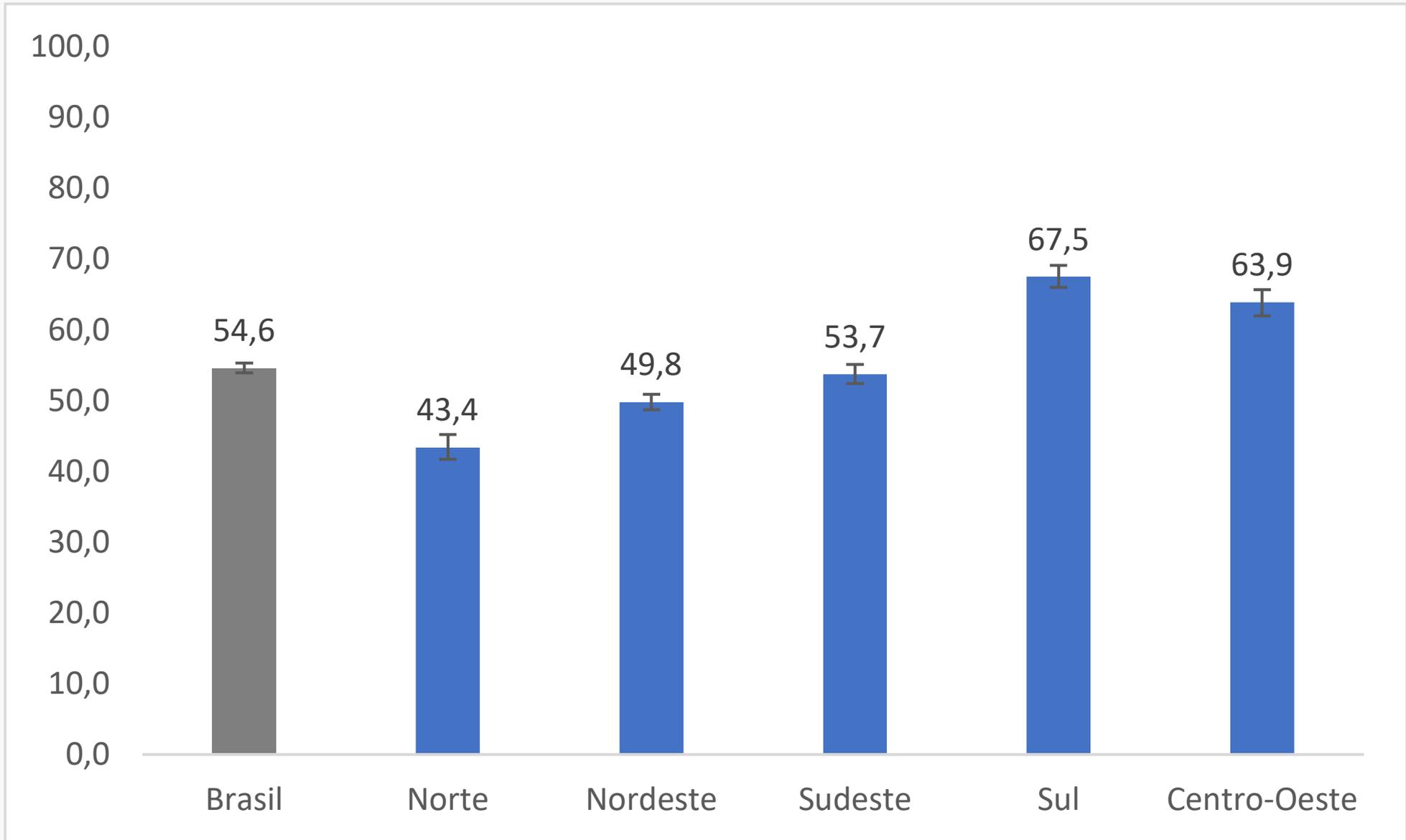
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam cinto de segurança no banco da frente quando dirigem ou andam de carro/automóvel (inclusive táxi) – Brasil e Grandes Regiões - 2019



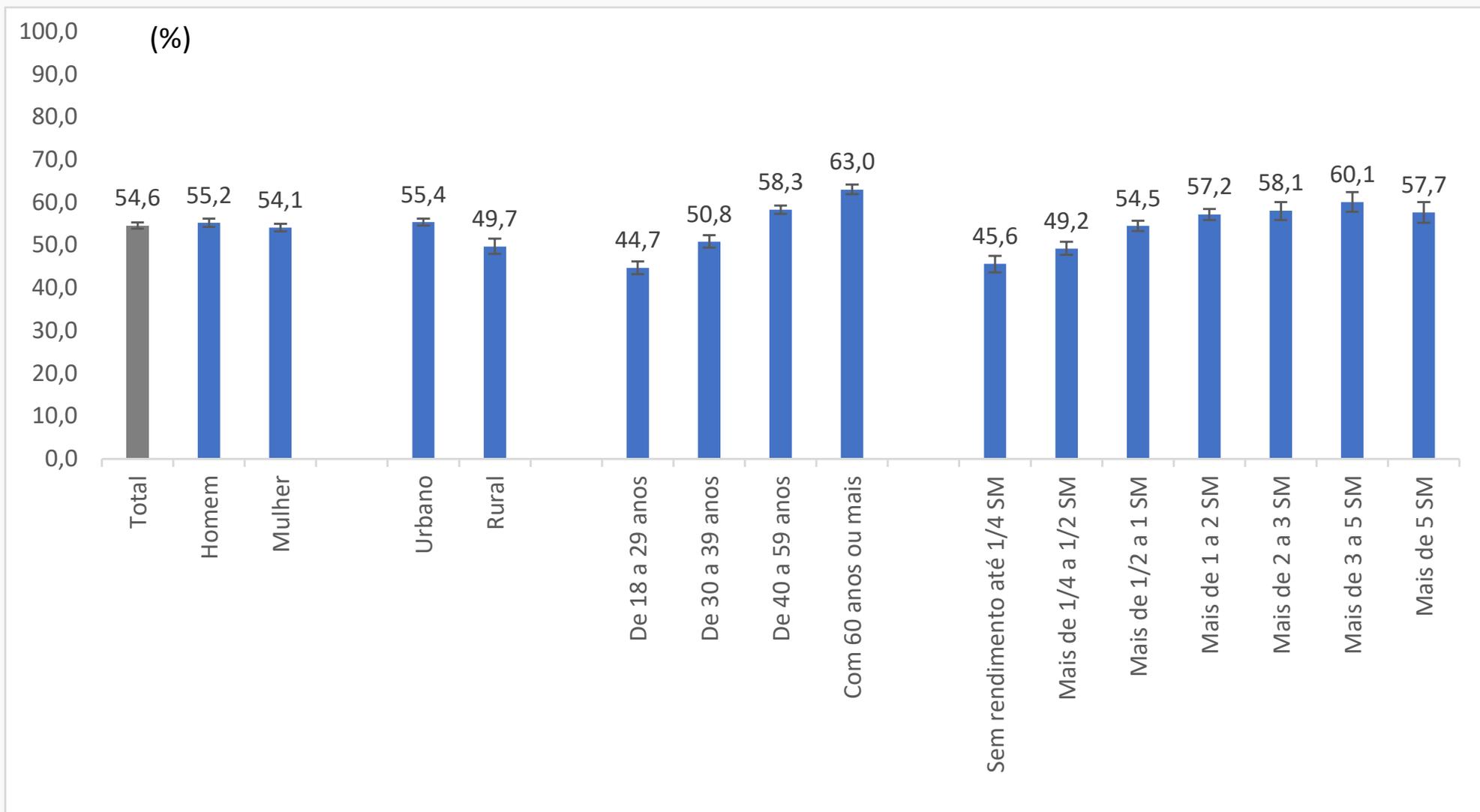
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam cinto de segurança no banco da frente quando dirigem ou andam de carro/automóvel (inclusive táxi), por sexo, situação do domicílio e grupos de idade - Brasil - 2019



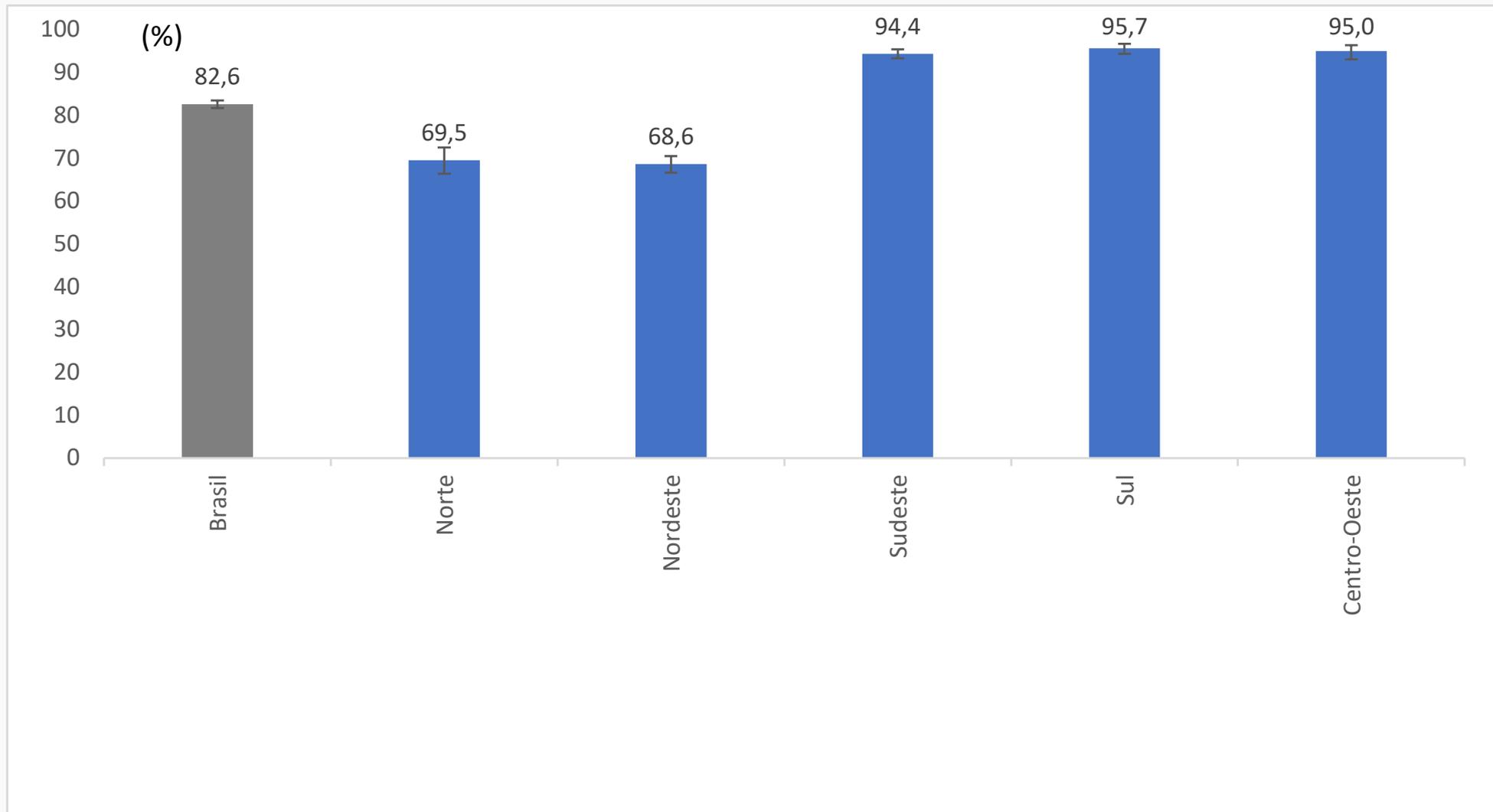
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam cinto de segurança no banco de trás quando andam de carro/automóvel (inclusive táxi) – Brasil e Grandes Regiões - 2019



Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam cinto de segurança no banco de trás quando andam de carro/automóvel (inclusive táxi), por sexo, situação do domicílio, grupos de idade e nível de instrução - Brasil - 2019

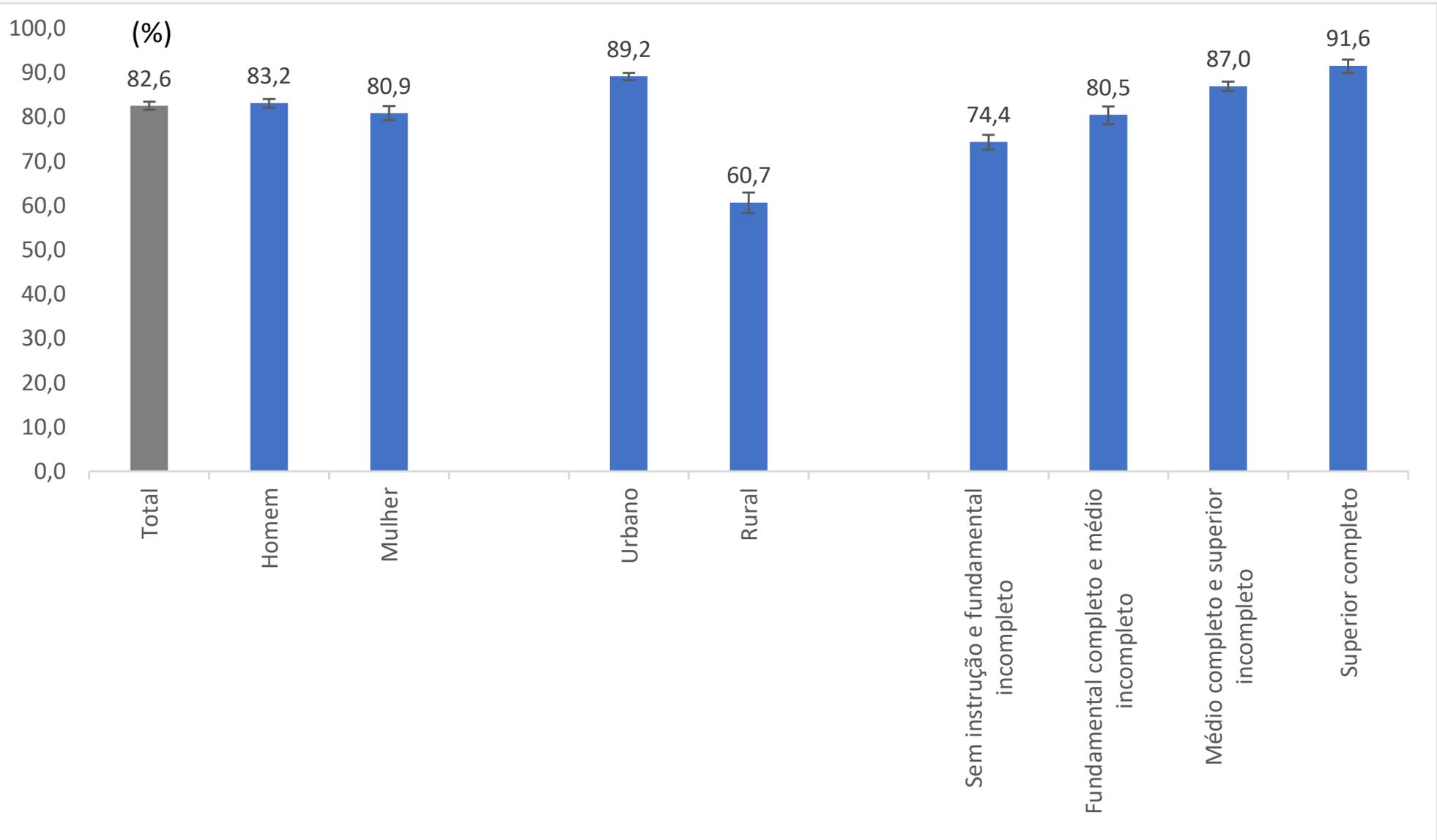


Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam capacete quando dirigem motocicleta - Brasil e Grandes Regiões - 2019

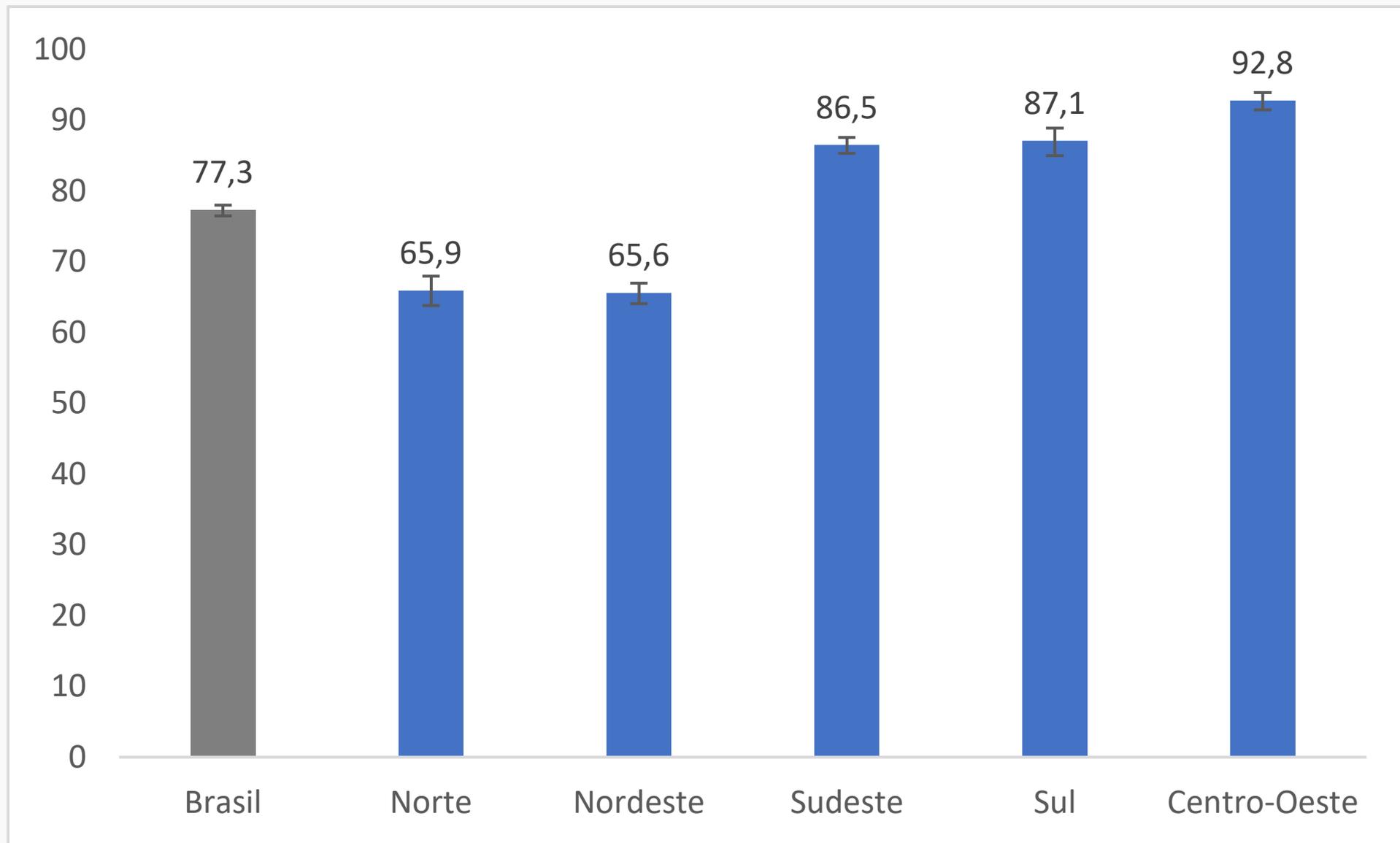


Não houve variação estatisticamente significativa entre o indicador Brasil de 2013 e de 2019.

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam capacete quando dirigem motocicleta, por sexo, situação do domicílio e nível de instrução - Brasil - 2019

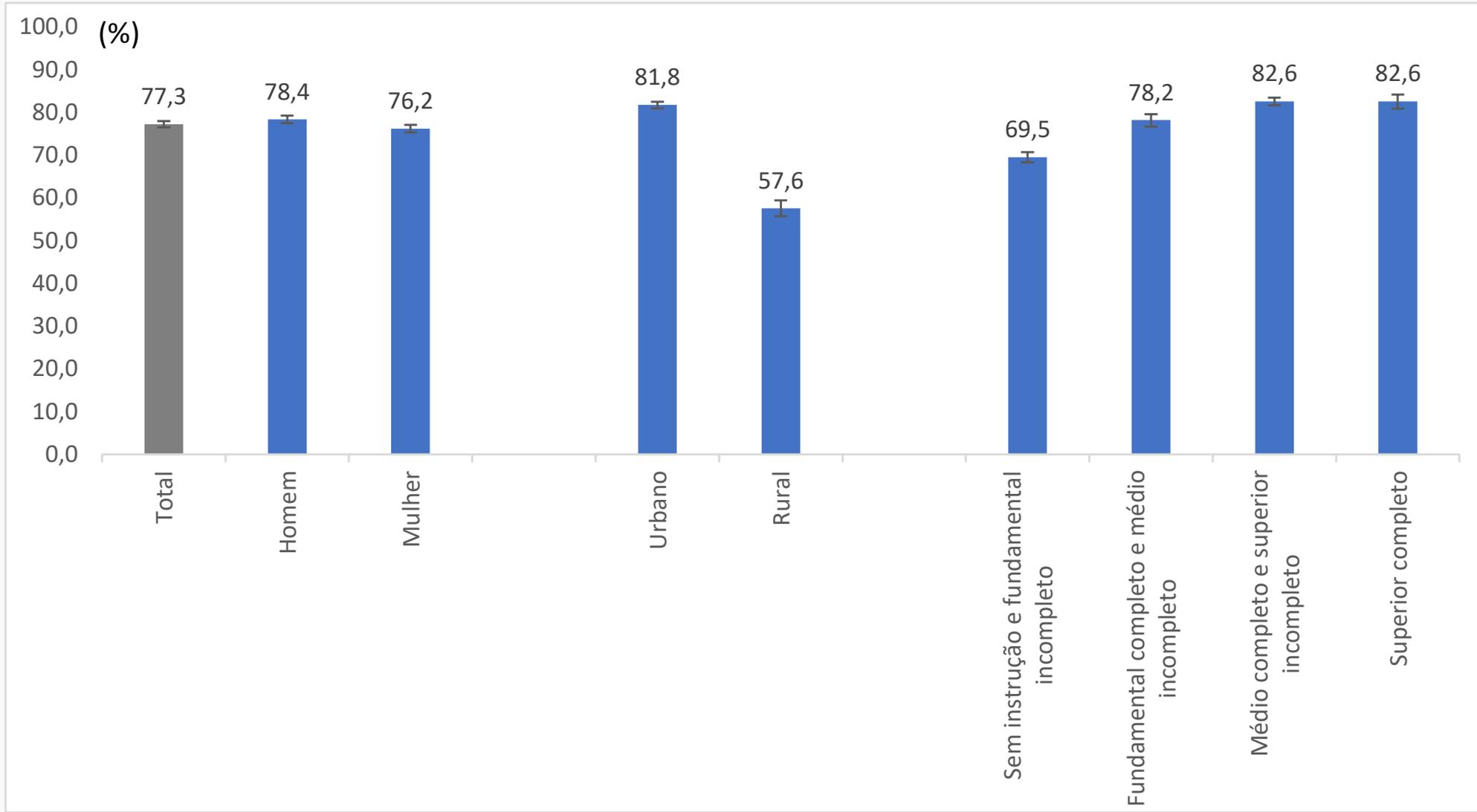


Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam capacete como passageiros de motocicleta – Brasil e Grandes Regiões - 2019

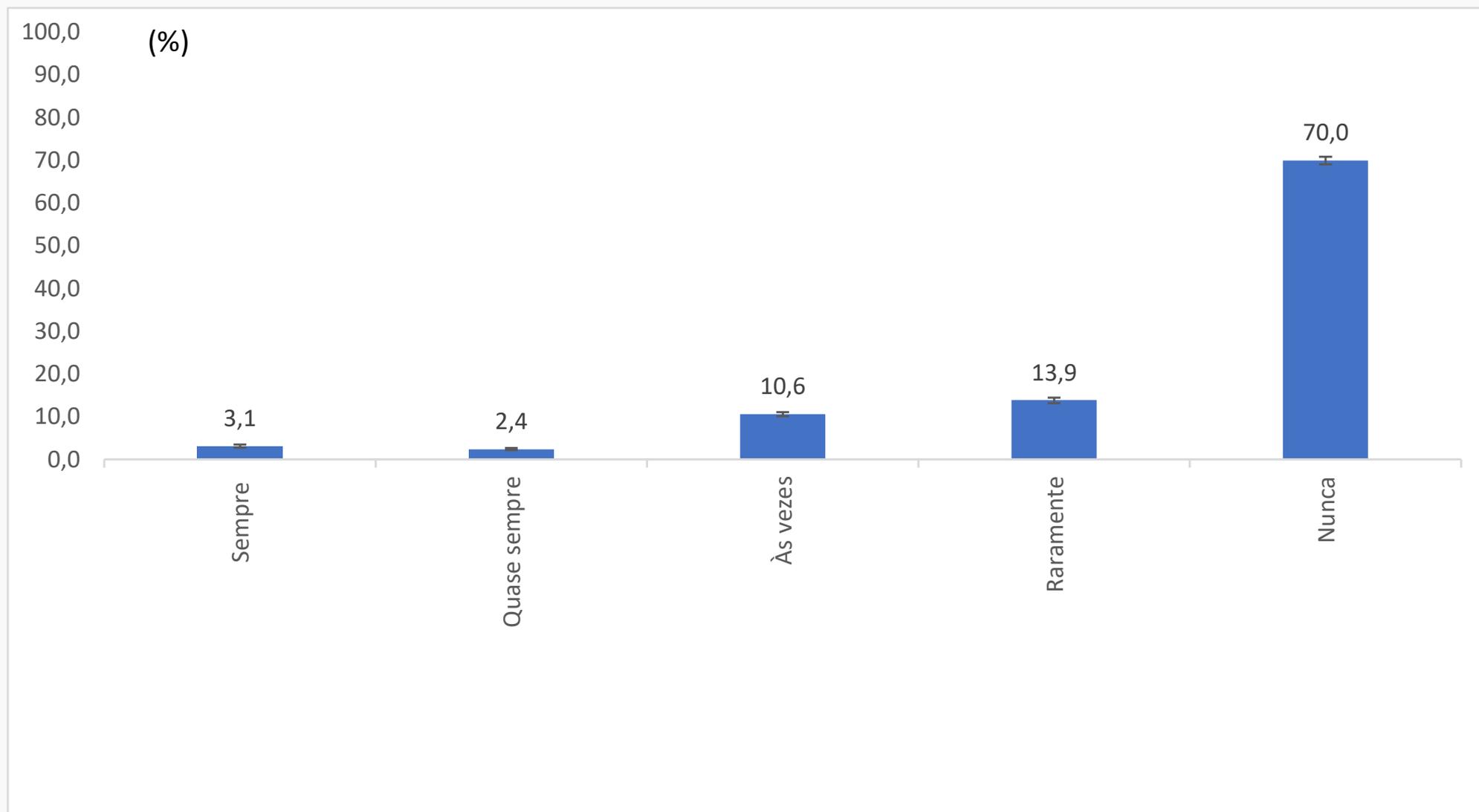


Em 2013 este indicador (reponderado) foi de 80,2%.

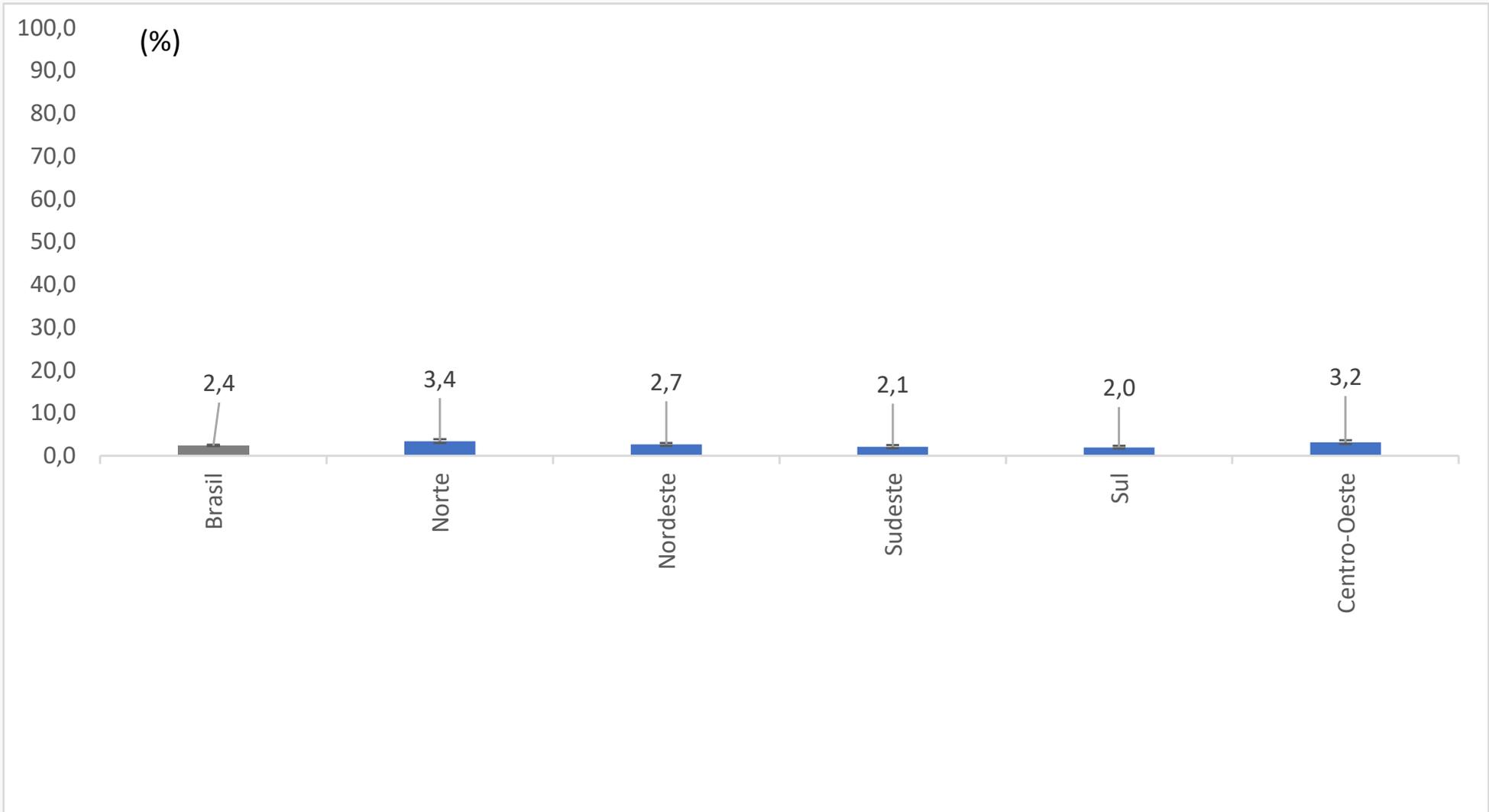
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sempre usam capacete como passageiros de motocicleta, por sexo, situação do domicílio e nível de instrução - Brasil - 2019



Distribuição de pessoas que manuseiam telefone celular durante a condução de moto ou automóvel, segundo a frequência do manuseio - Brasil - 2019

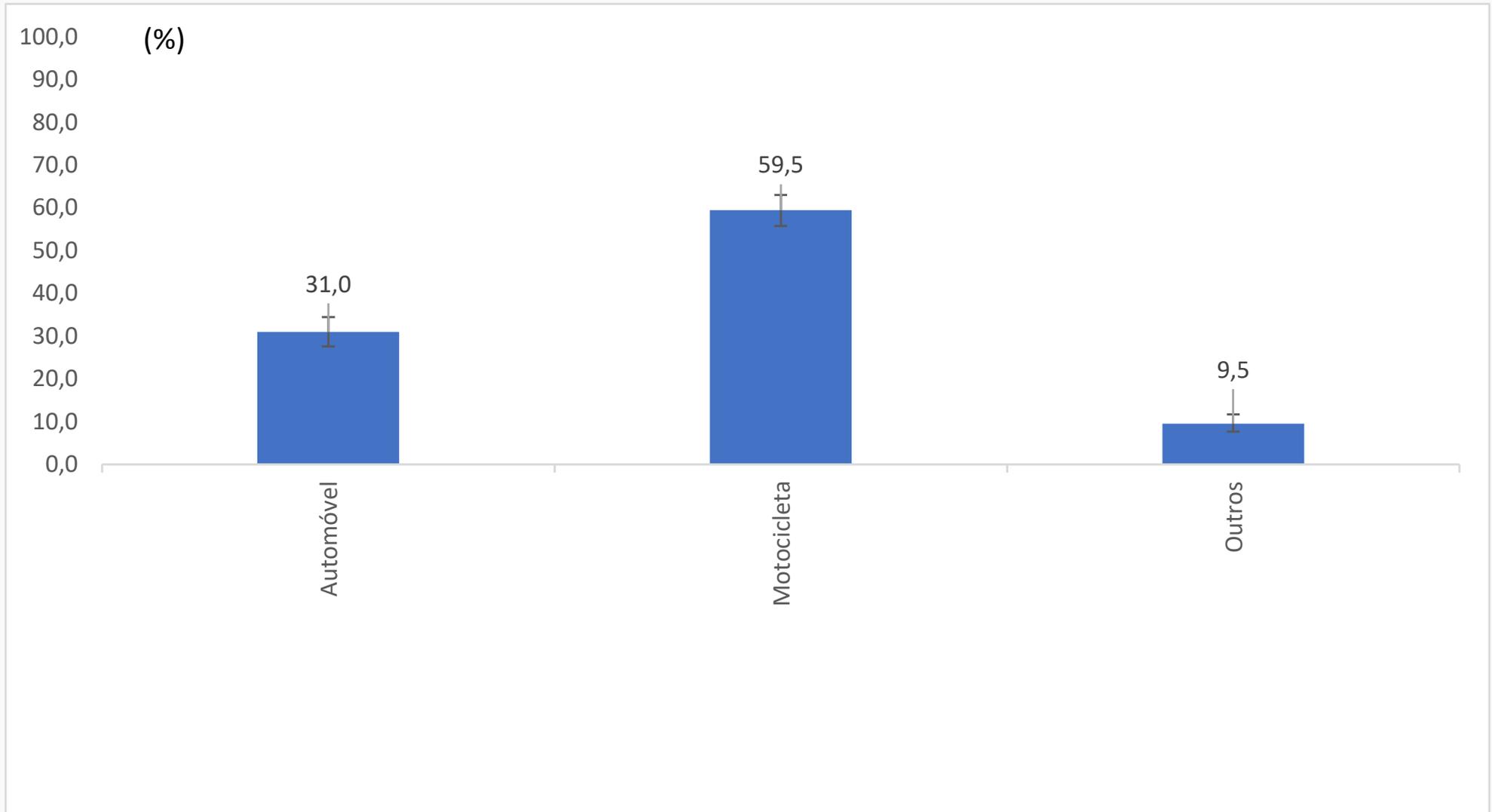


Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que se envolveram em acidente de trânsito com lesões corporais nos últimos 12 meses à entrevista - Brasil e Grandes Regiões - 2019

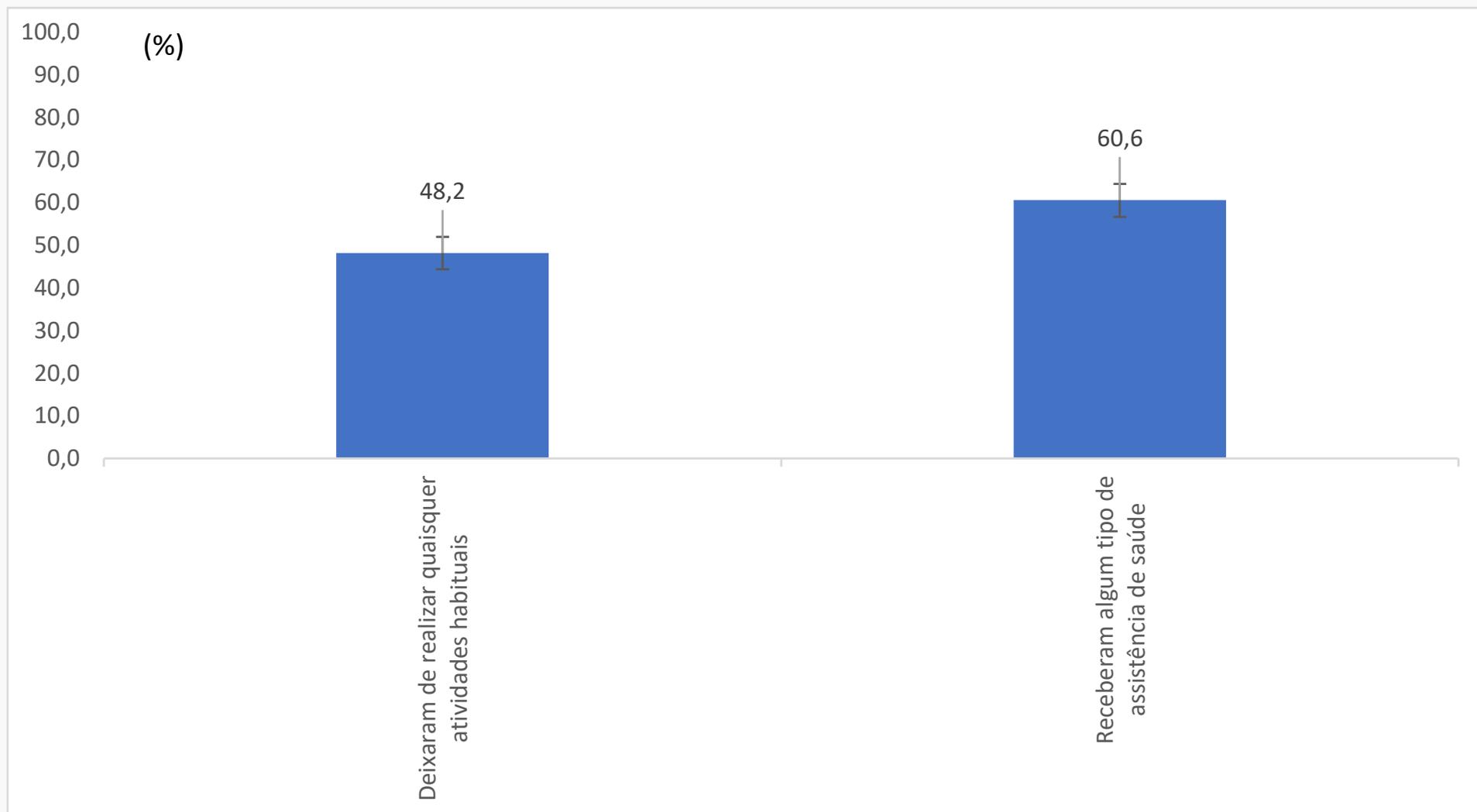


No Brasil, 3.876 mil pessoas se envolveram em acidente de trânsito com lesão corporal nos 12 meses anteriores a entrevista

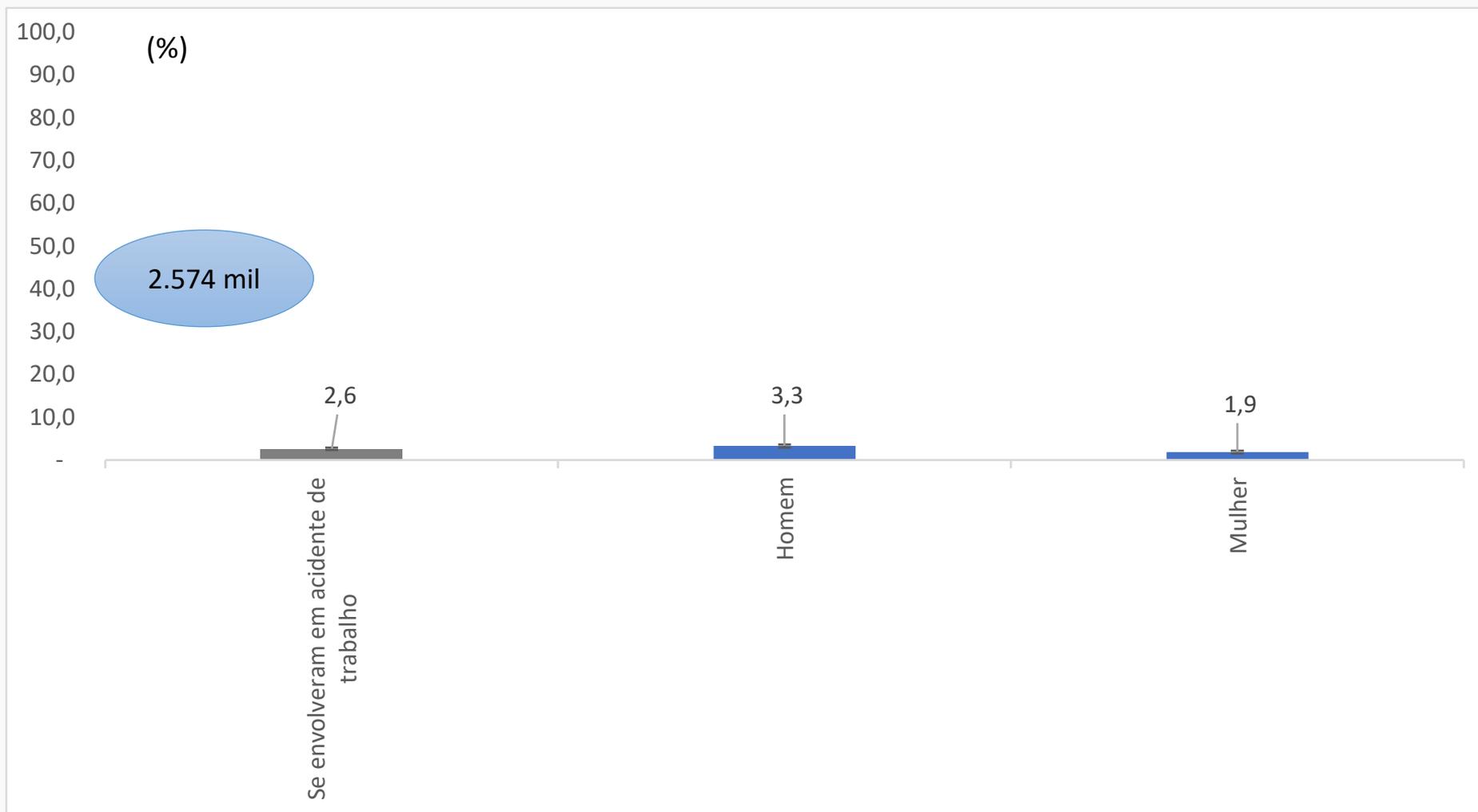
Distribuição de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram acidentes de trânsito com lesões corporais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por meio de transporte - Brasil - 2019



Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que se envolveram em acidente de trânsito com lesões corporais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista e que deixaram de realizar quaisquer de suas atividades habituais em decorrência desse acidente ou que receberam algum tipo de assistência de saúde devido ao acidente de trânsito - Brasil - 2019



Pessoas com 18 anos ou mais de idade que se envolveram em acidente de trabalho nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo - Brasil - 2019



Dentre as pessoas que se envolveram em acidente de trabalho nos 12 meses anteriores à entrevista, 48,0% deixaram de realizar quaisquer de suas atividades habituais em decorrência desse acidente e 2,7% tiveram sequela física permanente.

Em 2013 este indicador (recalculado e reponderado) foi de 3,2%.

Violências



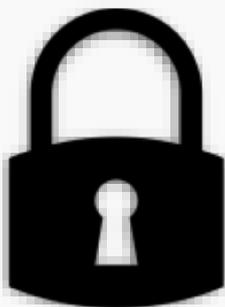
Objetivo: Identificar as pessoas que sofreram violência, traçando seu perfil sociodemográfico, impactos na saúde e algumas características dessa violência.



A módulo investigou um morador selecionado, com 18 anos ou mais de idade, e passou por uma profunda revisão do questionário da edição anterior (2013), **não sendo comparáveis.**



Este módulo considerou 3 tipos de agressões (ou violência): **psicológica, física e sexual.**



Por se tratar de um tema delicado, foi orientado aos entrevistadores que este questionário fosse aplicado **assegurando a privacidade** do informante e o próprio preenchesse as informações diretamente no dispositivo de coleta. A maioria dos informantes **preferiu** que o **entrevistador do IBGE preenchesse** o questionário.

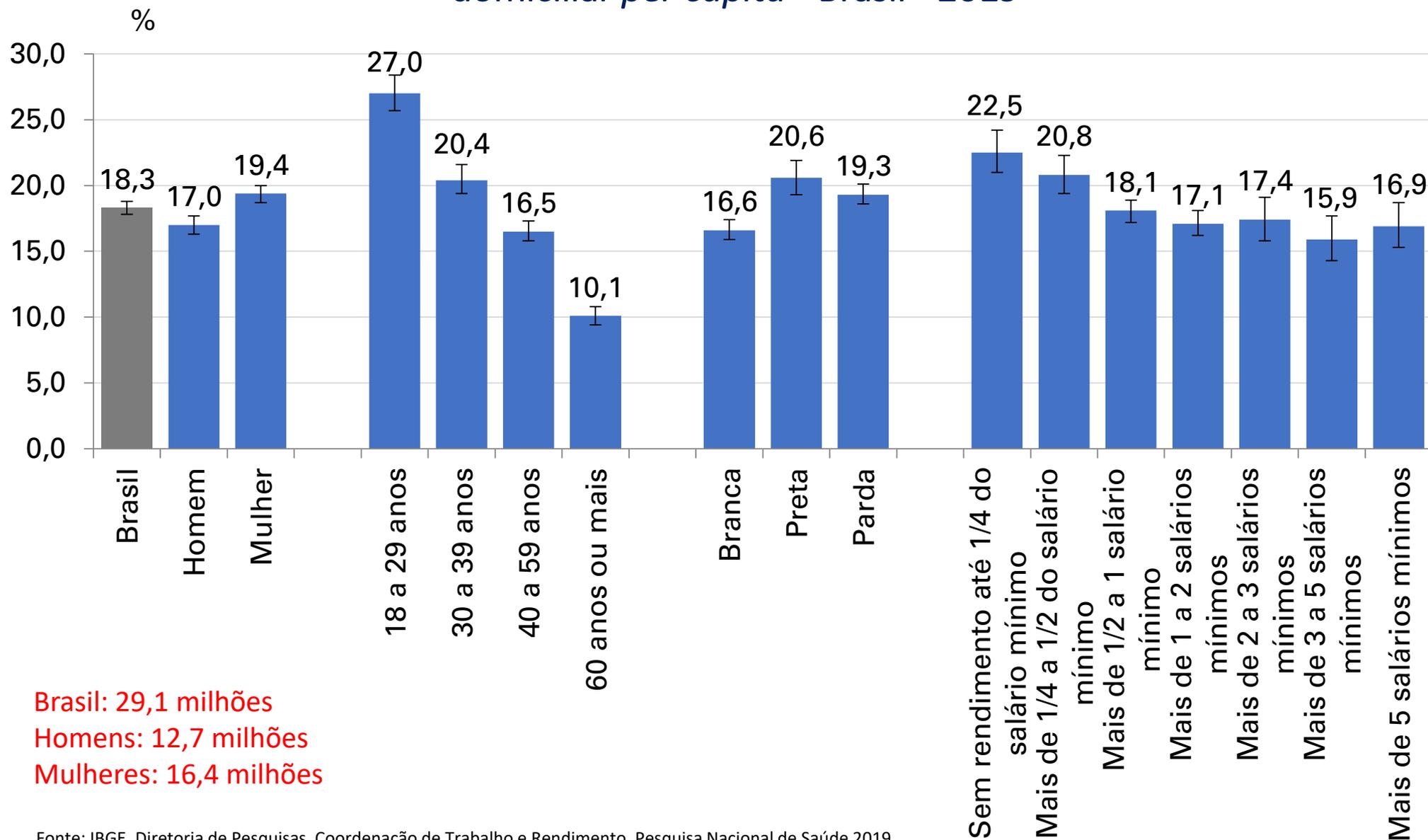
Violência

A identificação da vítima se deu por meio de perguntas que indicavam situações das quais poderiam ter ocorrido com o informante. Ao responder sim, para pelo menos uma dessas situações, a pessoa era considerada uma vítima. Foram cinco perguntas associadas a agressão psicológica, mais 5 para agressões físicas e duas para agressões sexuais.

18,3% das pessoas de 18 anos ou mais no Brasil, sofreram violência psicológica, física **OU** sexual, em 2019.
17,0% dos homens e **19,4%** das mulheres.

Quanto **mais jovem, maior o percentual** de vítimas. Pessoas declaradas **brancas**, sofreram menos que as **pretas e pardas**.

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2019



Brasil: 29,1 milhões
 Homens: 12,7 milhões
 Mulheres: 16,4 milhões

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

Violência

A PNS 2019 também investigou as consequências para a saúde das vítimas. Essas consequências foram classificadas como psicológicas (medo, tristeza, desânimo, dificuldades para dormir, ansiedade, depressão ou outras consequências psicológicas), físicas (hematomas, corte, fraturas, queimaduras ou outras lesões físicas ou ferimentos) e sexuais (doença sexualmente transmissível ou gravidez indesejada).

33,7% das **vítimas** de agressão física tiveram: hematomas, corte, fraturas, queimaduras **ou** outras lesões físicas ou ferimentos.

15,6% das vítimas, e que tiveram alguma consequência para saúde, **procuraram algum atendimento médico.**

Proporção de pessoas que sofreram violência nos últimos 12 meses anteriores à entrevista e tiveram alguma consequência para a saúde, por tipo de violência sofrida, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de consequência para a saúde - Brasil - 2019

Tipo de consequência para saúde	Proporção de pessoas que sofreram violência nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (%)								
	Tipo de violência								
	Psicológica			Física			Sexual		
	Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Medo, tristeza, desânimo, dificuldades para dormir, ansiedade, depressão ou outras consequências psicológicas	47,7	46,1	49,3	77,6	75,0	80,1	60,2	52,9	67,0
Hematomas, corte, fraturas, queimaduras ou outras lesões físicas ou ferimentos	-	-	-	33,7	30,2	37,3	19,4	14,6	25,4
Doença sexualmente transmissível ou gravidez indesejada	-	-	-	-	-	-	5,0	2,6	9,1

Resposta baseada na situação mais grave, apontada pelo respondente.

Violência psicológica



17,4% das pessoas de 18 anos ou mais de idade referiram que sofreram **violência psicológica** nos últimos 12 meses.



As agressões mais comuns foram:

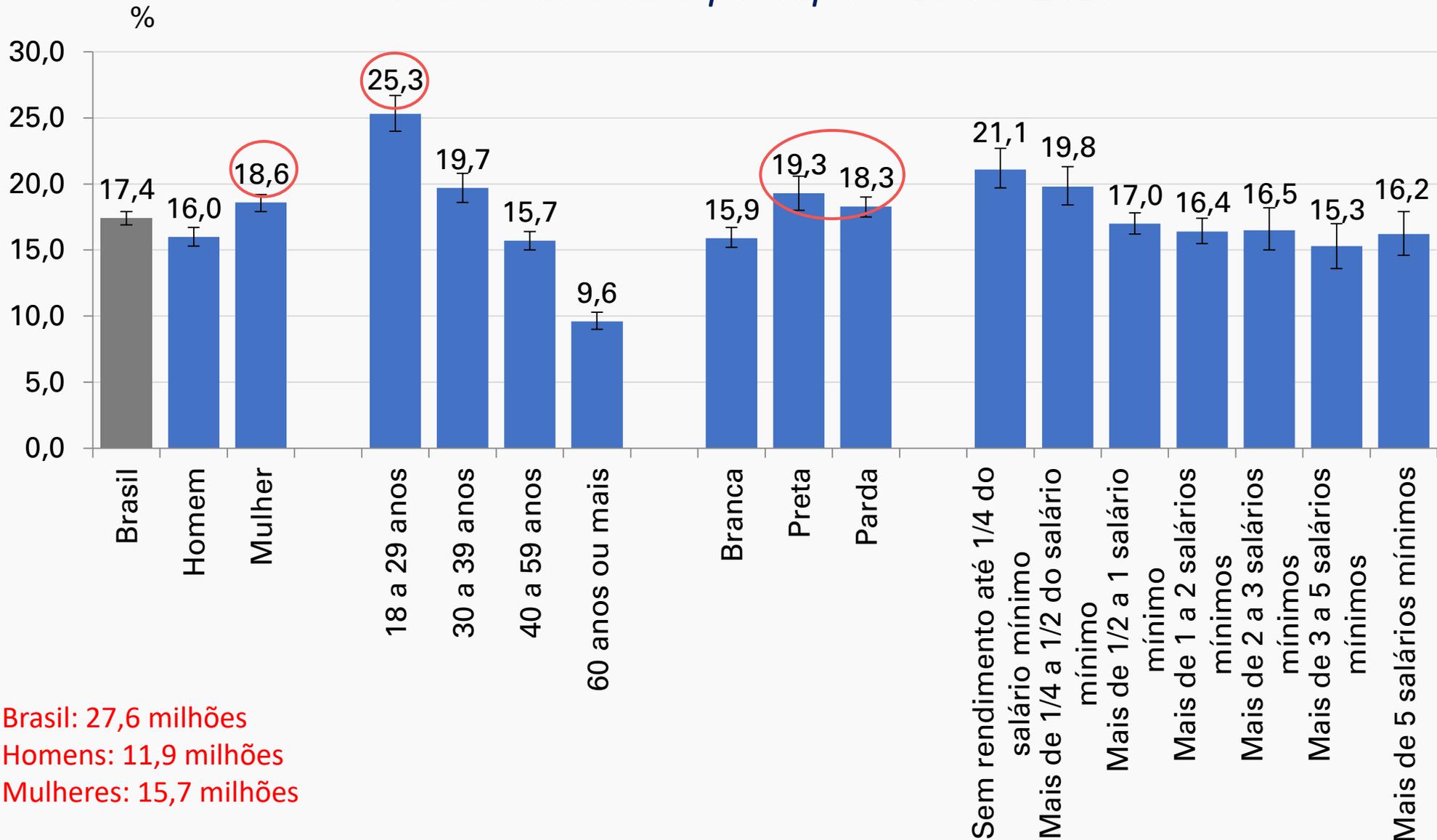
alguém **gritar ou xingar** o respondente (**76,4%**);
ofender, humilhar ou ridicularizar na frente de outras
pessoas (**59,1%**).



Agressor (da única ocorrência ou a mais grave) mais citado:
Cônjuge ou companheiro, namorado(a), ou
ex (companheiro, cônjuge, namorado(a):

24,5% (mulheres: **32,0%**).

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2019



Brasil: 27,6 milhões
Homens: 11,9 milhões
Mulheres: 15,7 milhões

Proporção de pessoas que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de violência - Brasil - 2019

Tipo de violência	Proporção de pessoas que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%	
Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	
Foi ofendido, humilhado ou ridicularizado na frente de outras pessoas	59,1	57,6	60,6	56,2	53,9	58,4	61,3	59,4	63,1
Alguém gritou com ele ou o xingou	76,4	75,1	77,7	72,8	70,5	75,0	79,2	77,6	80,7
Foi ameaçado, ofendido, xingado ou teve imagens suas expostas sem seu consentimento, através das redes sociais	14,2	13,1	15,3	14,5	12,8	16,4	14,0	12,7	15,4
Alguém o ameaçou verbalmente lhe ferir ou a alguém importante para ele	31,5	30,1	32,9	30,8	28,6	33,0	32,0	30,3	33,8
Teve algo destruído de propósito	13,1	12,2	14,1	12,6	11,2	14,3	13,5	12,3	14,8

Distribuição de pessoas que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o agressor da única ocorrência ou a mais grave - Brasil - 2019

Agressor da única ocorrência ou a mais grave	Distribuição de pessoas que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Cônjuge ou companheiro, ex-cônjuge ou ex-companheiro ou parceiro(a), namorado(a), ex-parceiro(a) ou ex-namorado(a)	24,5	23,2	25,9	14,7	13,1	16,5	32,0	30,0	34,1
Pai, mãe, padrasto ou madrasta, irmão(ã), filho(a)	12,7	11,7	13,7	8,4	7,2	9,8	15,9	14,6	17,3
Outro parente	10,0	9,2	10,9	8,2	7,2	9,4	11,4	10,2	12,6
Amigo(a), colega ou vizinho(a)	22,2	20,9	23,6	27,8	25,4	30,3	18,0	16,6	19,5
Empregado em geral, patrão, patroa ou chefe	7,1	6,4	7,9	8,9	7,7	10,2	5,8	4,9	6,7
Pessoa desconhecida	19,6	18,5	20,8	27,5	25,5	29,5	13,6	12,4	15,0
Outra pessoa	3,9	3,4	4,4	4,6	3,7	5,6	3,3	2,7	4,0

Distribuição de pessoas que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o local da única ocorrência ou a mais grave - Brasil - 2019

Local da única ocorrência ou a mais grave	Distribuição de pessoas que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Residência	43,0	41,5	44,5	26,6	24,6	28,8	55,3	53,3	57,3
Trabalho	18,4	17,2	19,6	25,2	23,2	27,3	13,2	11,9	14,6
Via pública ou outro local público	20,7	19,6	21,9	27,6	25,5	29,8	15,4	14,2	16,8
Internet, redes sociais ou celular	10,0	9,1	11,1	10,5	9,0	12,3	9,7	8,5	10,9
Outro	7,9	7,2	8,8	10,0	8,7	11,5	6,3	5,5	7,3

Violência física



4,1% das pessoas de 18 anos ou mais de idade referiram que sofreram **violência física** nos últimos 12 meses.



A **agressão** mais comum: ser empurrado, segurado com força ou jogarem algo na direção do respondente com intenção de machucá-lo (**62,9%**).

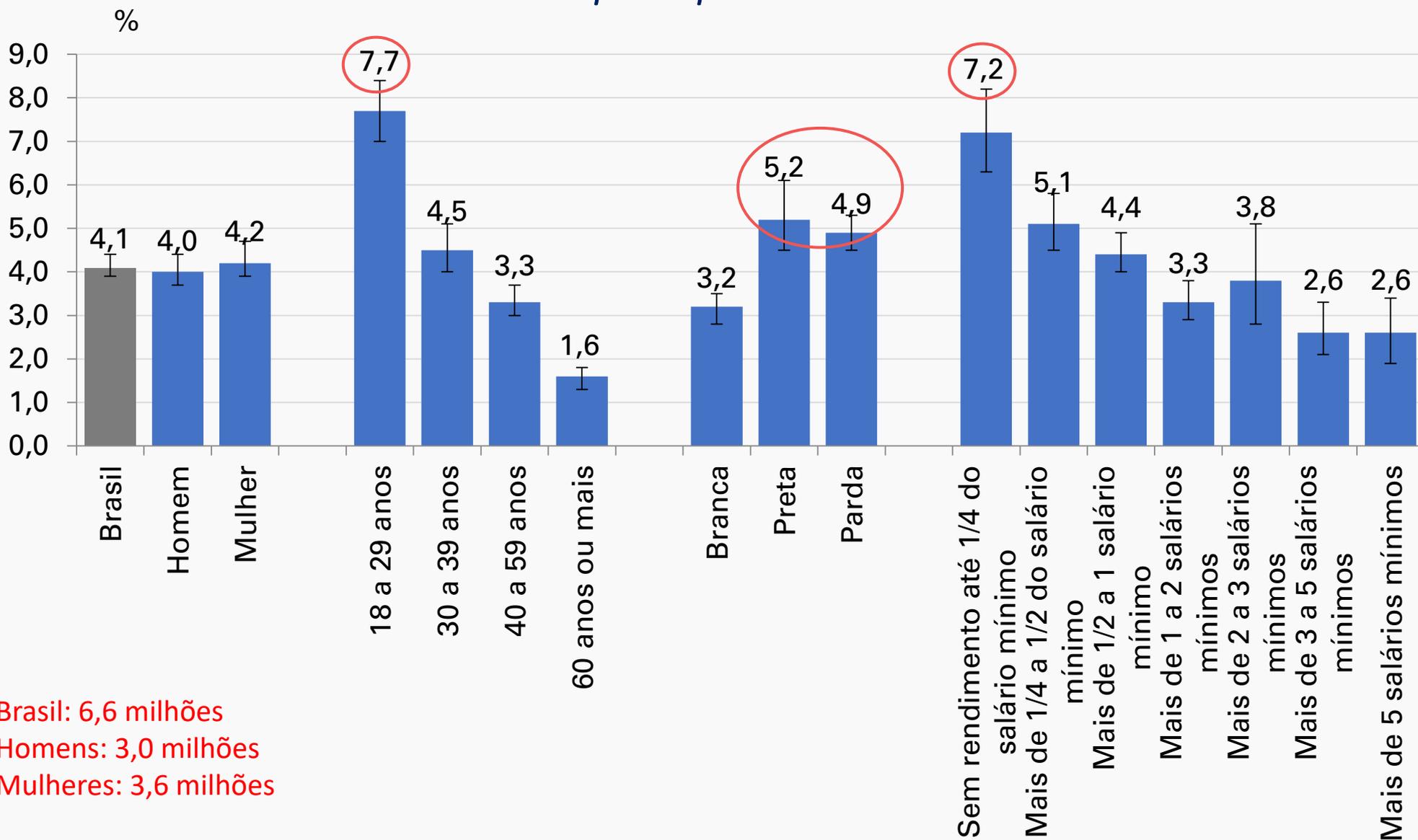


Agressor (da única ocorrência ou a mais grave) mais citado: **Cônjuge ou companheiro, namorado(a), ou ex** (companheiro, cônjuge, namorado(a)): **35,9%** (mulheres: **52,4%**).



Local (da única ocorrência ou a mais grave) mais citado foi a **residência** com **54,0%** das respostas (mulheres: **72,8%** e homens: **31,7%**)

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2019



Brasil: 6,6 milhões
Homens: 3,0 milhões
Mulheres: 3,6 milhões

Proporção de pessoas que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de violência - Brasil - 2019

Tipo de violência	Proporção de pessoas que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%	
Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	
Recebeu um tapa ou uma bofetada	43,0	40,2	45,8	37,5	33,5	41,7	47,6	43,7	51,5
Foi empurrado, segurado com força ou jogaram algo em sua direção com intenção de machucá-lo	62,9	59,7	65,9	57,5	53,3	61,6	67,4	62,8	71,6
Levou um soco, chute ou foi arrastado pelo cabelo	28,9	26,3	31,7	30,5	26,6	34,7	27,5	24,2	31,2
Sofreu estrangulamento, asfixia ou queimadura de propósito	9,2	7,5	11,3	6,1	4,3	8,6	11,8	9,2	15,2
Foi ameaçado ou ferido com uma faca, arma de fogo ou alguma outra arma ou objeto	33,7	31,1	36,5	40,9	36,9	45,1	27,7	24,3	31,3

Distribuição de pessoas que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o agressor da única ocorrência ou a mais grave - Brasil - 2019

Agressor da única ocorrência ou a mais grave	Distribuição de pessoas que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Cônjuge ou companheiro, ex-cônjuge ou ex-companheiro ou parceiro(a), namorado(a), ex-parceiro(a) ou ex-namorado(a)	35,9	32,5	39,5	16,3	13,2	20,0	52,4	47,5	57,2
Pai, mãe, padrasto ou madrasta, irmão(ã), filho(a)	13,1	11,1	15,5	10,6	8,1	13,8	15,3	12,2	18,9
Outro parente	7,9	6,5	9,7	6,4	4,9	8,3	9,2	7,1	11,9
Amigo(a), colega ou vizinho(a)	15,3	13,2	17,7	23,1	19,6	27,0	8,7	6,5	11,6
Pessoa desconhecida	22,1	19,7	24,7	34,5	30,7	38,5	11,6	9,2	14,6
Outra pessoa	5,7	4,5	7,2	9,1	6,9	12,0	2,8	1,9	4,1

Mulheres: familiares, principalmente companheiros(as) e ex-companheiros(as)
Homens: pessoas desconhecidas, amigos(as), colegas e vizinhos(as)

Distribuição de pessoas que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o local da única ocorrência ou a mais grave - Brasil - 2019

Local da única ocorrência ou a mais grave	Distribuição de pessoas que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores a entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Residência	54,0	50,8	57,2	31,7	28,0	35,6	72,8	69,0	76,3
Via pública ou outro local público	29,0	26,2	31,8	42,1	37,9	46,5	17,9	15,0	21,1
Outros	17,1	15,0	19,3	26,2	22,7	30,1	9,4	7,4	11,7

Mulheres: domicílio
Homens: em locais públicos

Violência sexual



0,8% das pessoas de 18 anos ou mais de idade referiram que sofreram **violência sexual** nos últimos 12 meses.



5,9% das pessoas de 18 anos ou mais de idade referiram que sofreram **violência sexual alguma vez na vida**.

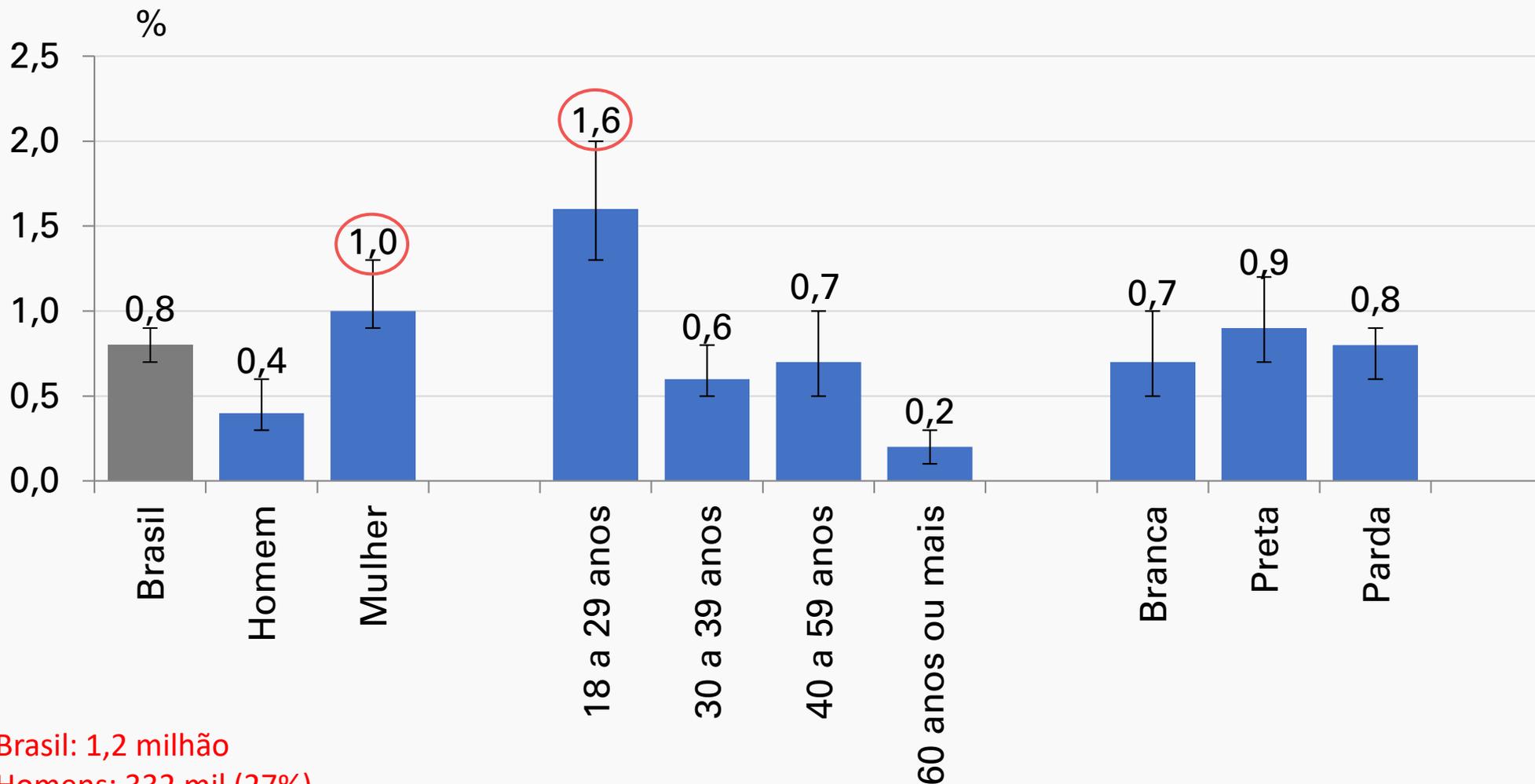


Agressor (da única ocorrência ou a mais grave) mais citado:
Cônjuge ou companheiro, namorado(a), ou ex (companheiro, cônjuge, namorado(a):
45,6% (mulheres: **53,3%**).



Local (da única ocorrência ou a mais grave) mais citado foi a **residência** com **52,3%** das respostas
(mulheres: **61,6%**)

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade e cor ou raça - Brasil - 2019



Brasil: 1,2 milhão

Homens: 332 mil (27%)

Mulheres: 885 mil (73%)

Proporção de pessoas que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de violência - Brasil - 2019

Tipo de violência	Proporção de pessoas que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores a entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%		Proporção	Intervalo de confiança de 95%	
Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	
Foi tocado, manipulado, beijado ou teve partes do corpo exposta, contra sua vontade	79,7	69,1	87,3	89,3	81,9	93,9	76,1	62,4	85,9
Foi ameaçado ou forçado a ter relações sexuais ou quaisquer atos sexuais, contra sua vontade	50,3	42,6	58,0	32,2	20,9	46,1	57,1	48,0	65,8

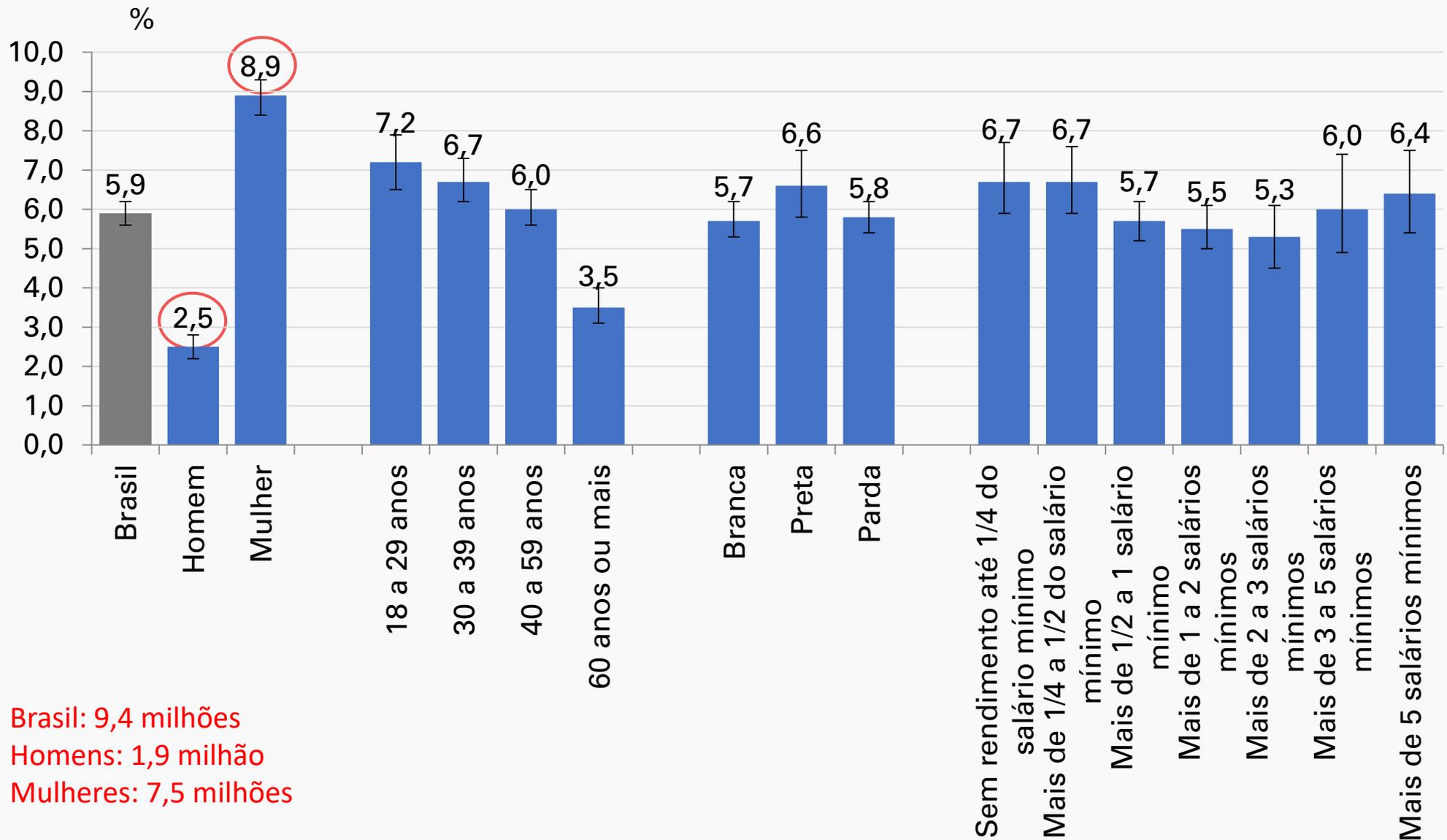
Distribuição de pessoas que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o agressor da única ocorrência ou a mais grave - Brasil - 2019

Agressor da única ocorrência ou a mais grave	Distribuição de pessoas que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores a entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Cônjuge ou companheiro(a), ex-cônjuge ou ex-companheiro(a) ou parceiro(a), namorado(a), ex-parceiro(a) ou ex-namorado(a)	45,6	37,5	54,0	25,3	16,3	36,9	53,3	43,6	62,7
Amigo(a), colega ou vizinho(a)	15,4	11,0	21,3	27,4	16,7	41,5	10,9	7,2	16,4
Pessoa desconhecida	21,8	16,8	27,7	26,3	17,1	38,1	20,1	14,6	27,1
Outros	17,1	12,6	22,9	21,0	12,4	33,5	15,7	10,7	22,4

Distribuição de pessoas que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o local da única ocorrência ou a mais grave - Brasil - 2019

Local da única ocorrência ou a mais grave	Distribuição de pessoas que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses anteriores a entrevista (%)								
	Sexo								
	Total			Homem			Mulher		
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	Limite inferior		Limite superior	
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Residência	52,3	44,4	60,1	27,4	18,0	39,3	61,6	52,8	69,8
Trabalho, estabelecimento de ensino ou bar e restaurante	19,4	14,7	25,1	30,7	21,1	42,4	15,1	10,2	22,0
Via pública ou outro local público	21,5	16,2	27,9	28,9	18,1	42,8	18,7	13,4	25,4
Outros	6,8	4,2	11,0	12,9	5,6	26,9	4,6	2,9	7,2

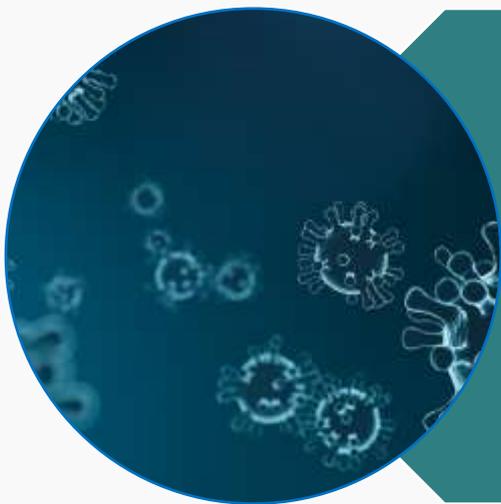
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência sexual alguma vez na vida, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2019



Doenças Transmissíveis



Doenças Transmissíveis



O módulo sobre **doenças transmissíveis** foi um dos novos temas incluídos na PNS 2019, com a investigação sobre a presença de tosse, manchas com dormência, doença de Chagas e infecções sexualmente transmissíveis.



Foto: Erasmo Salomão/MS

A meta principal do **ODS** (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) em relação às doenças infecciosas é a **Meta 3.3**: até 2030, acabar com as epidemias de aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

Tosse persistente

Buscou-se identificar, na PNS 2019, se o respondente da pesquisa apresentava **tosse persistente**, há três semanas ou mais, em relação à data da entrevista. Este sintoma pode ser indicativo de tuberculose pulmonar.

No Brasil, em 2019,
2,9% das pessoas de 18
anos ou mais de idade
disseram estar com
tosse há **três**
semanas ou mais
na data da entrevista.

(4,6 milhões de pessoas)

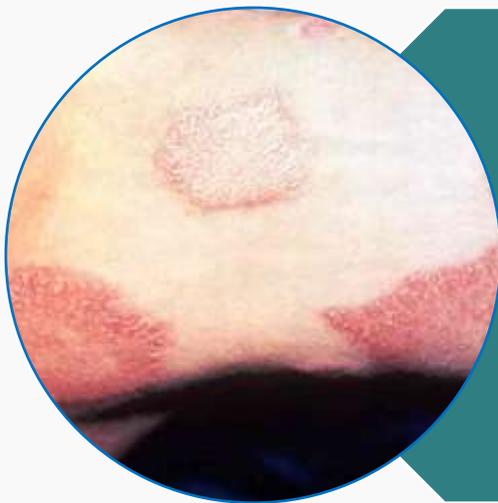
Entre os **idosos**
(pessoas de 60 anos ou
mais de idade), **4,3%**
apresentaram tal sintoma,
em 2019.



Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram estar com tosse há três semanas ou mais na data da entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução – Brasil – 2019



Mancha ou parte da pele com dormência



A PNS 2019 investigou se o respondente tinha **manchas com dormência** ou parte da pele com dormência. Esse sintoma pode ser indicativo de **hanseníase**, cujo primeiro sinal é, em geral, uma mancha dormente, com perda da sensibilidade ao toque e à dor e que pode surgir em qualquer parte do corpo.



A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o **Brasil** como de **alta carga para a doença** e o segundo país com o maior número de casos novos de hanseníase registrados no mundo, atrás somente da Índia.

Mancha ou parte da pele com dormência

A ocorrência desse **sintoma**, conforme captado pela PNS 2019, **não se trata de um diagnóstico** de hanseníase, tal doença é uma dentre as possíveis causas.

Em 2019, **1,2%** da população de 18 anos ou mais afirmou ter **mancha com dormência** ou parte da pele com dormência, no Brasil.

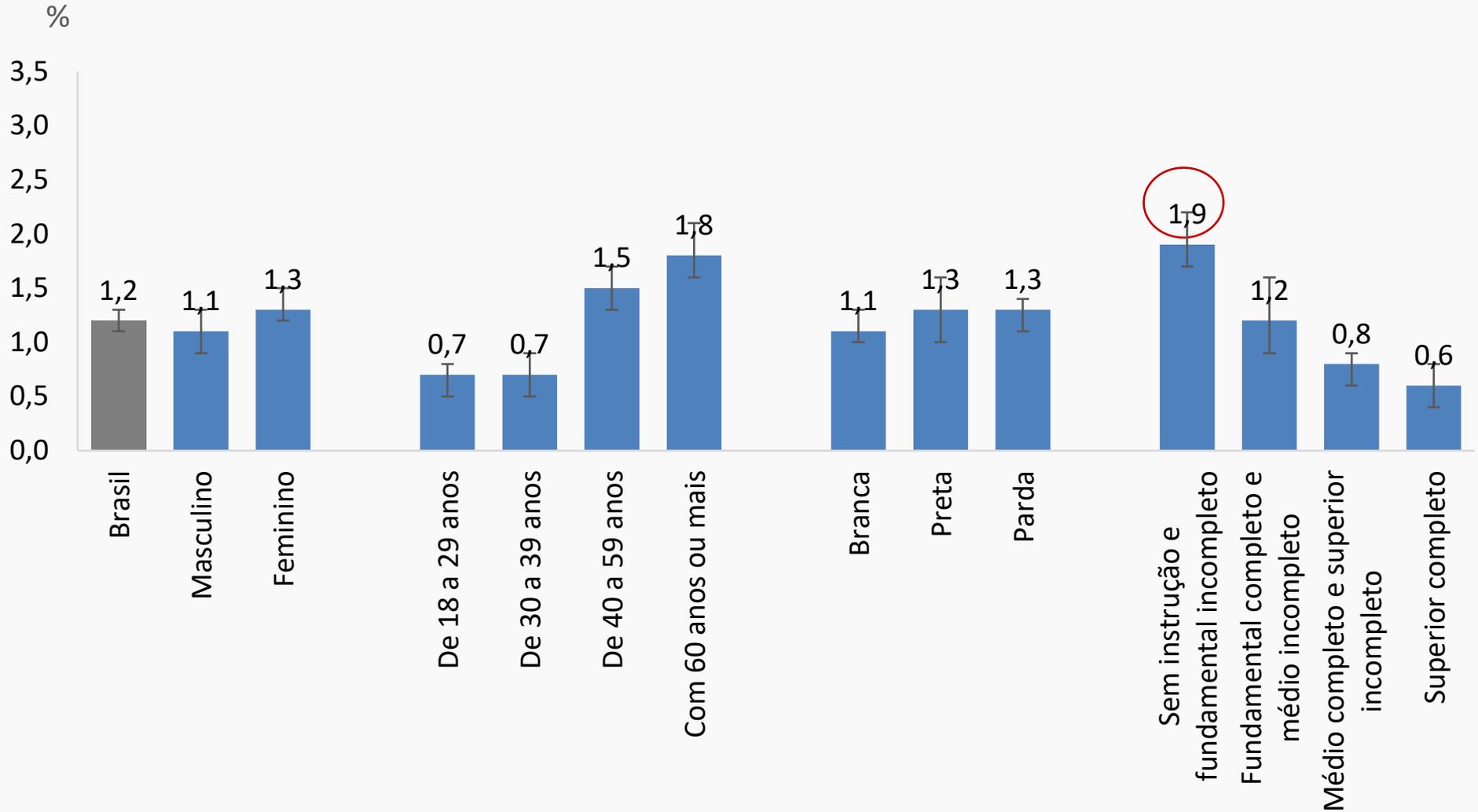
(1,9 milhão de pessoas)

1,9% das pessoas **sem instrução e fundamental incompleto**

apresentaram tal sintoma, em 2019.

(55,8% do total de pessoas com mancha ou parte da pele com dormência).

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram ter mancha ou parte da pele com dormência, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução – Brasil – 2019



Doença de Chagas



A PNS 2019 investigou se o respondente, alguma vez na vida, teve diagnóstico de **Doença de Chagas**. Tal doença foi classificada, pela OMS, como **doença negligenciada** e afeta, sobretudo, populações em situação de **vulnerabilidade social**.

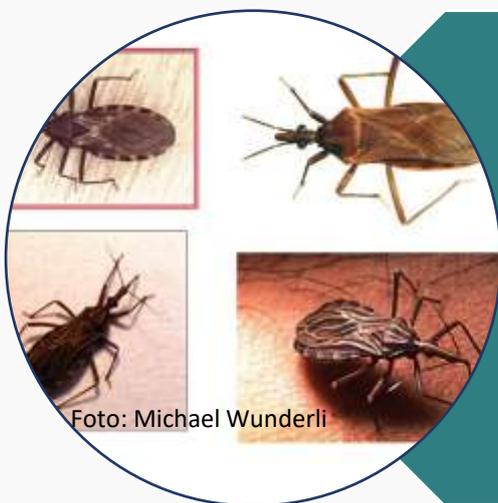


Foto: Michael Wunderli

Além da tradicional via de **transmissão vetorial**, atualmente observam-se, com maior frequência, casos de **transmissão oral**, pela ingestão de alimentos contaminados.

Doença de Chagas

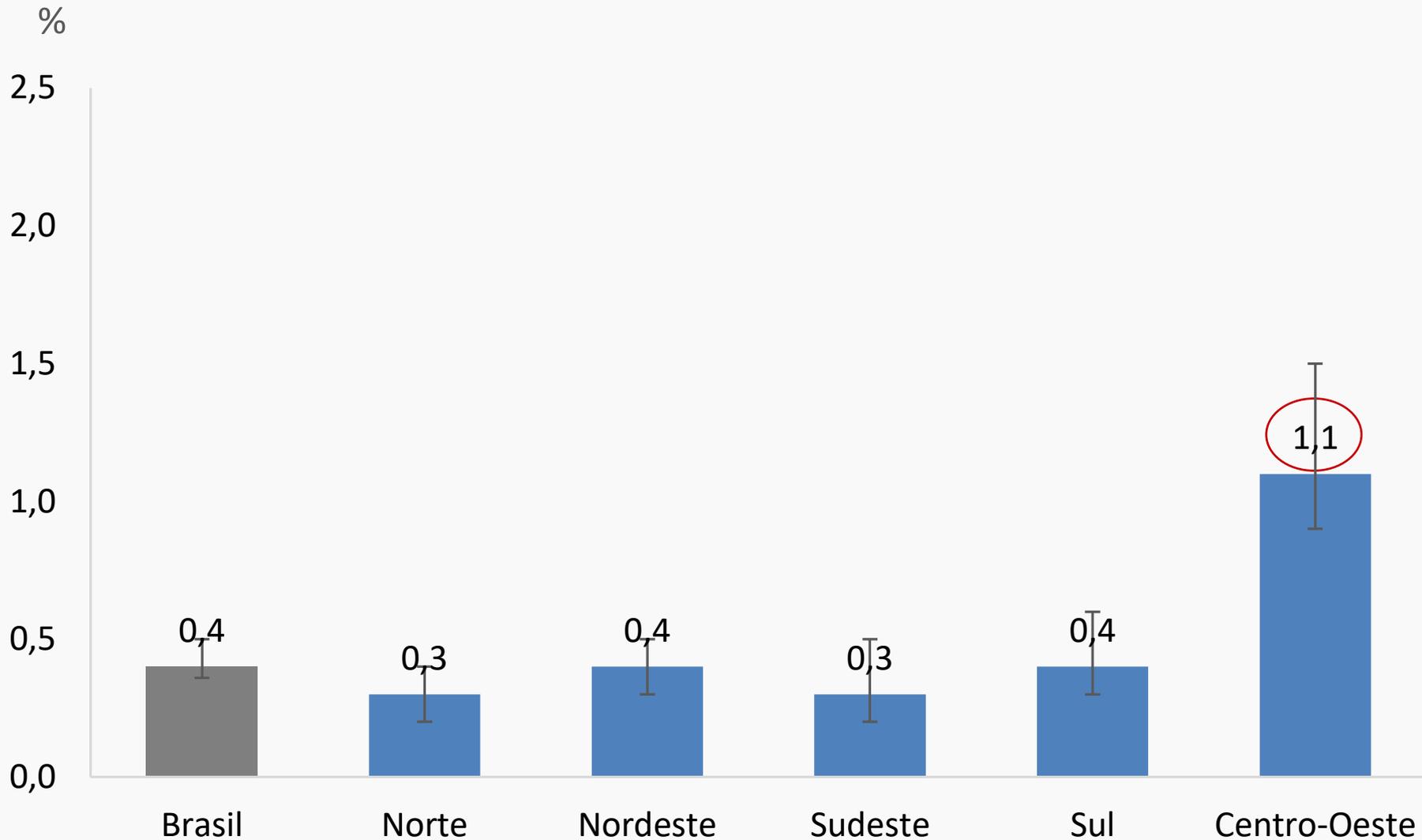
A PNS 2019 investigou o total de pessoas que referiram **diagnóstico médico** da doença, independentemente de quando ocorreu a infecção e o diagnóstico. Portanto, os dados não refletem, necessariamente, a **distribuição regional** da atual incidência de novos casos registrados no Brasil.

No País, **660 mil**
pessoas de 18 anos ou
mais de idade referiram
diagnóstico médico de
doença de
Chagas, em 2019.

No **Centro Oeste**,
1,1% da população
relatou tal diagnóstico,
substancialmente acima
do observado para o
Brasil, 0,4%.



Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico médico de doença de Chagas, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões – 2019

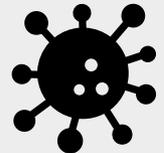


Infecções sexualmente transmissíveis

A PNS 2019 buscou identificar se nos **últimos doze meses** o respondente teve **diagnóstico médico** de alguma **infecção sexualmente transmissível (IST)**. A pesquisa também investigou sobre o recebimento de **orientações** de **profissional de saúde** relatadas pelas pessoas diagnosticados com IST.

No País, **1,0 milhão** de pessoas de 18 anos ou mais referiram **diagnóstico médico de IST** em 2019, o que corresponde a **0,6%** da população.

84,5% das pessoas que receberam diagnóstico de IST foram **orientadas a informar aos parceiros** sobre a infecção; e **83,9%** a usarem regularmente **preservativo**.



Atividade Sexual



Atividade Sexual



Outro tema abordado pela primeira vez na **PNS** foi a investigação sobre a **atividade sexual** da população de 18 anos ou mais de idade.



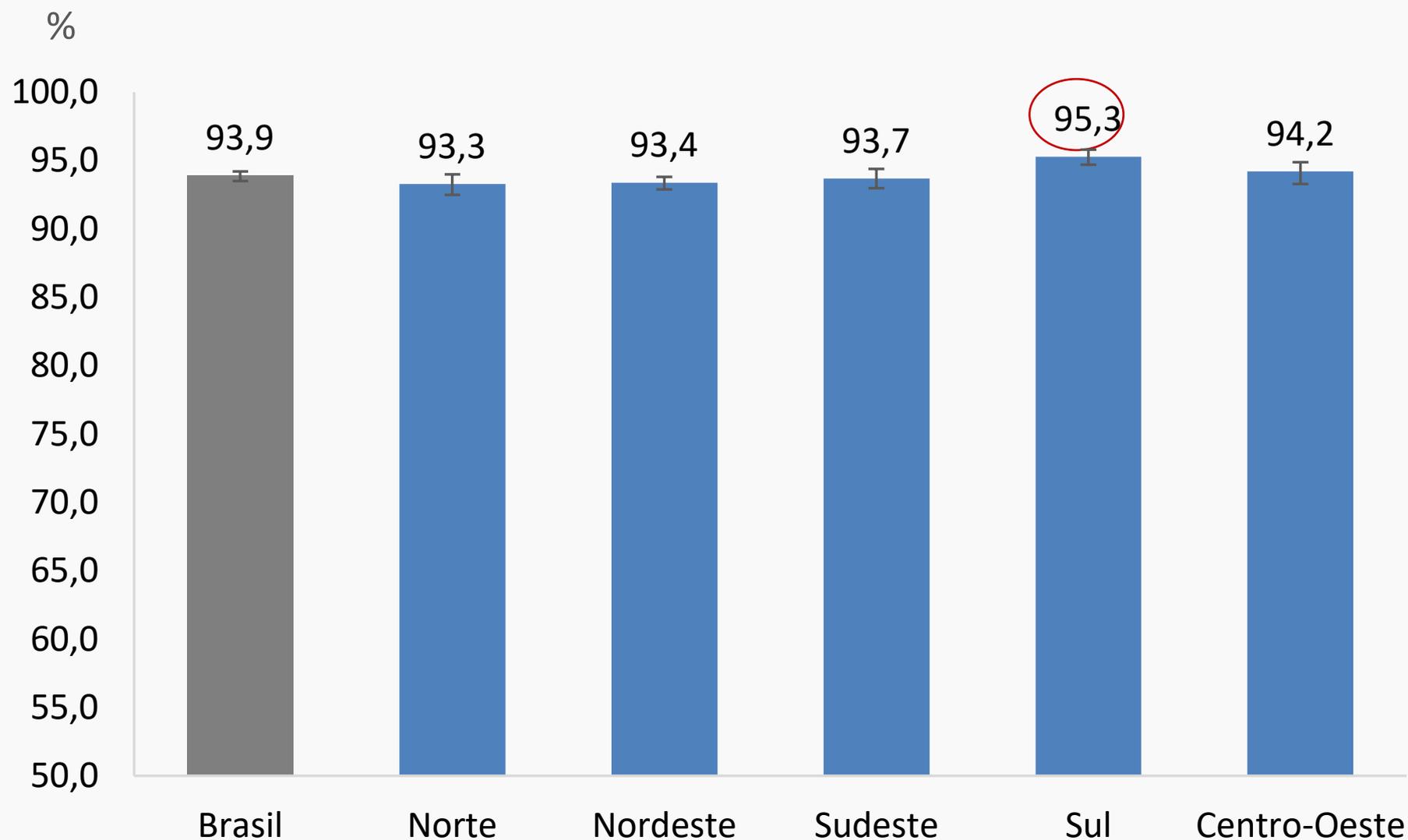
O módulo abrangeu questões diretamente relacionadas à atividade sexual do respondente, como a **idade** em que teve a **primeira relação** sexual e se teve relação nos últimos doze meses, além de questões concernentes ao **uso de preservativo**.

Experiência sexual

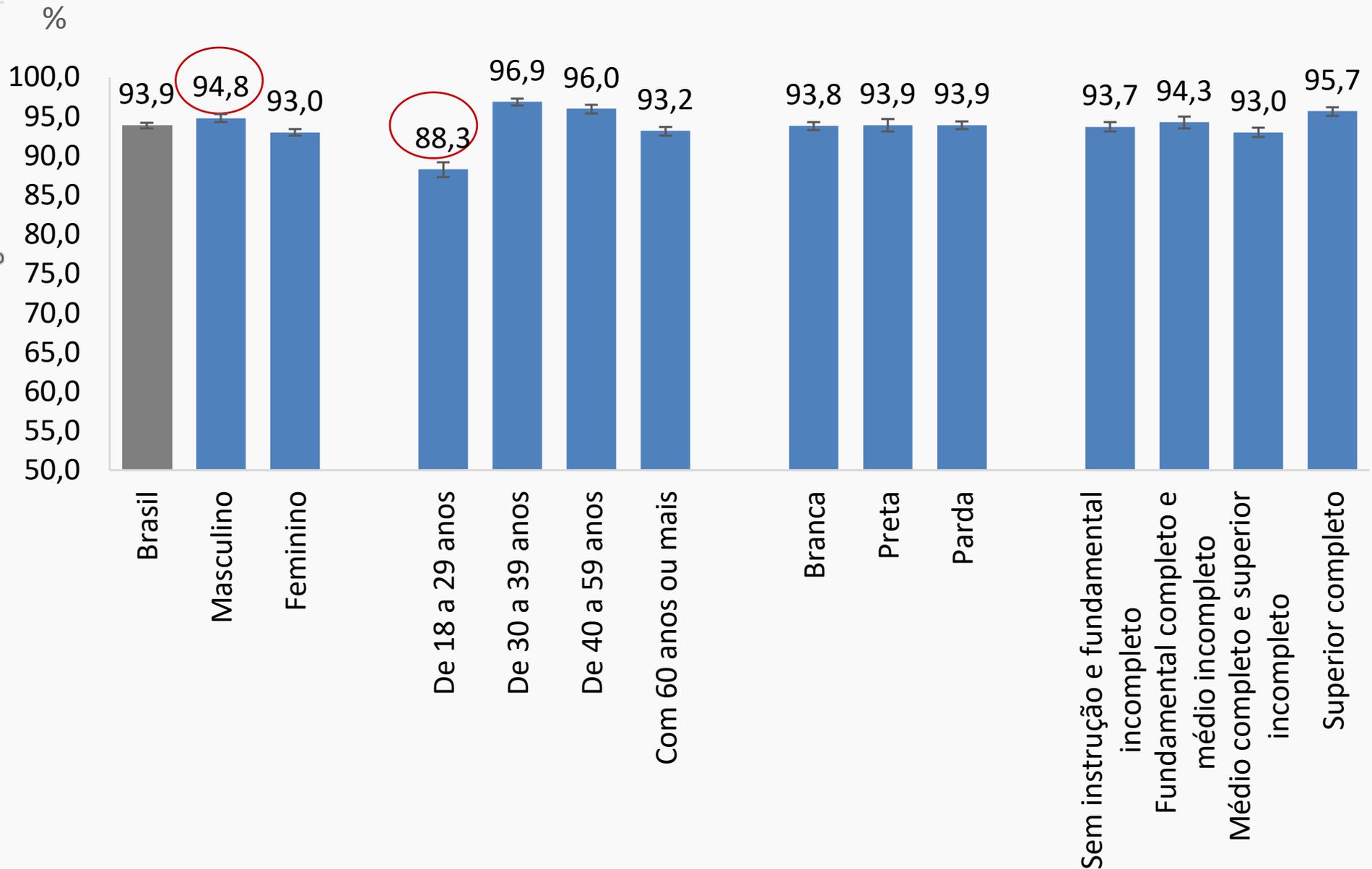
93,9% das pessoas de 18 anos ou mais de idade no Brasil informaram, em 2019, que **tiveram relação sexual** pelo menos uma vez na vida.

Entre os **jovens** de 18 a 29 anos, **88,3%** afirmaram que **tiveram relação sexual** alguma vez na vida.

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que informaram que tiveram relações sexuais alguma vez na vida, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões – 2019



Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que informaram que tiveram relações sexuais alguma vez na vida, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução – Brasil – 2019

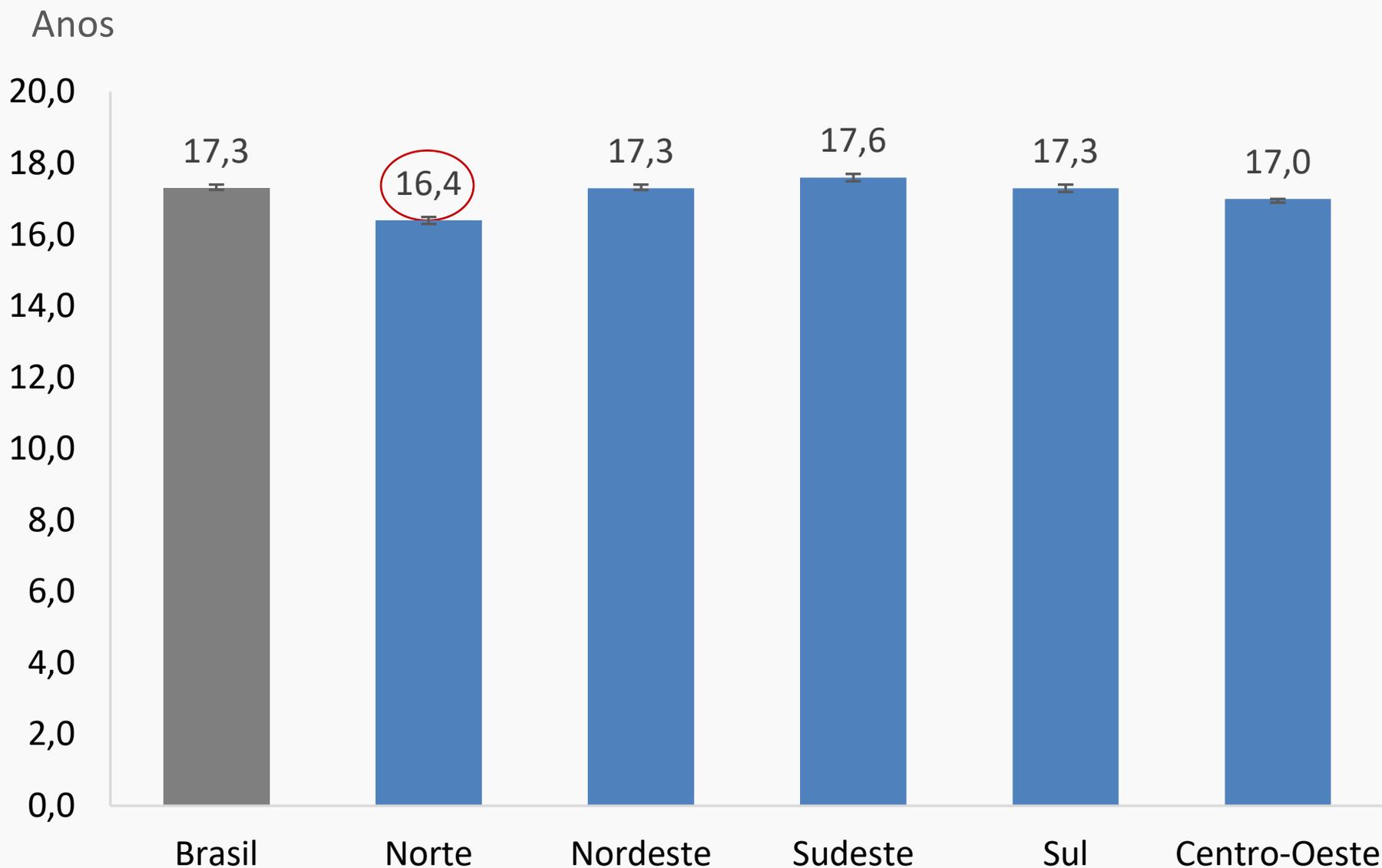


Idade média de iniciação sexual

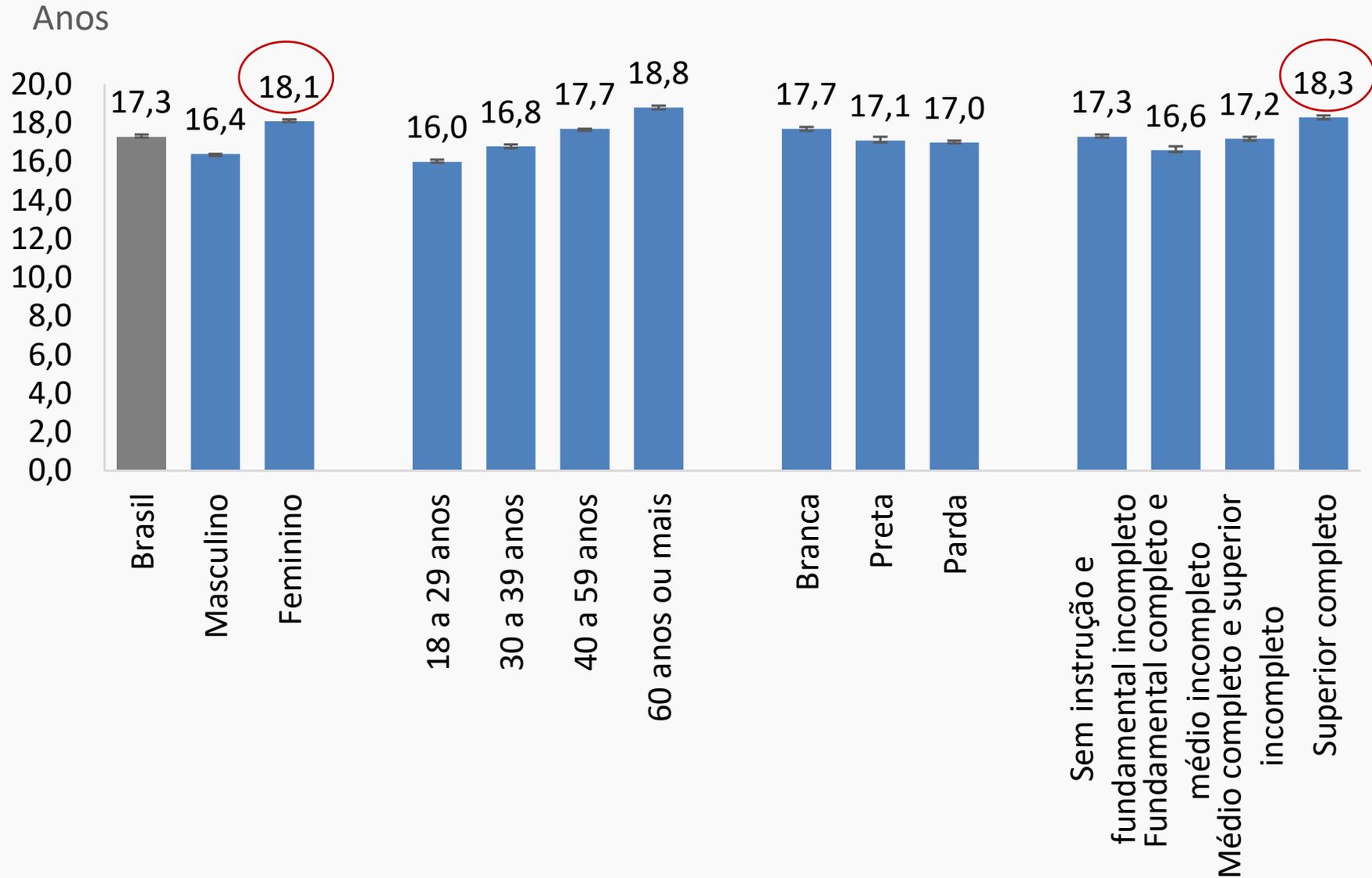
No Brasil, em 2019, a **idade média** da **primeira relação sexual** da população de 18 anos ou mais foi estimada em **17,3 anos**.

Entre os indivíduos do **sexo masculino**, a idade média da primeira experiência sexual foi de **16,4** anos, inferior à idade estimada para as **mulheres, 18,1 anos**.

Idade média de iniciação sexual das pessoas de 18 anos ou mais de idade, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões – 2019



Idade média de iniciação sexual das pessoas de 18 anos ou mais de idade, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução – Brasil – 2019



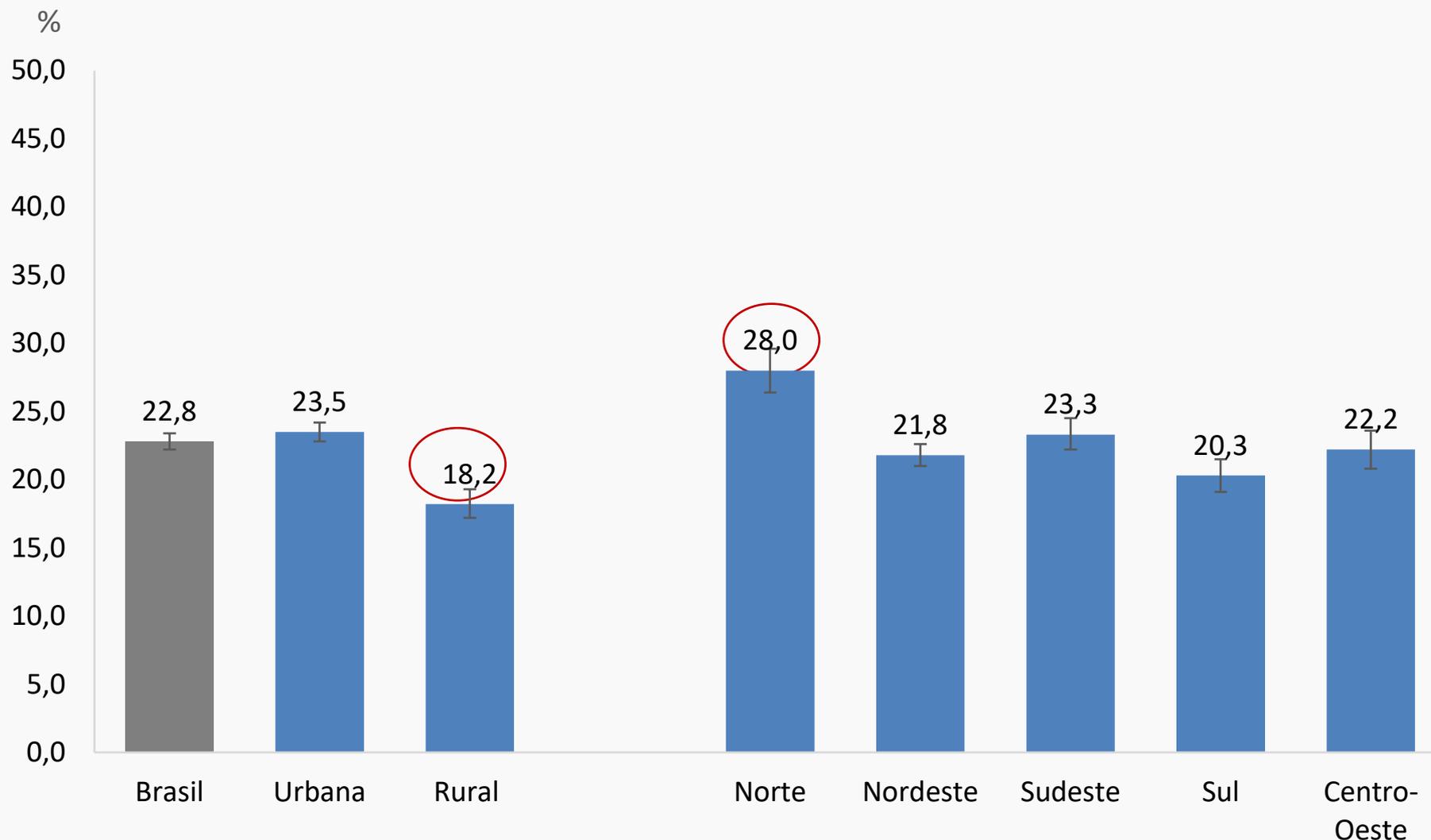
Uso de preservativo

Para os indivíduos que **tiveram relação sexual nos últimos 12 meses** anteriores à data da entrevista, a PNS 2019 investigou sobre o **uso de preservativo** e a frequência desse uso.

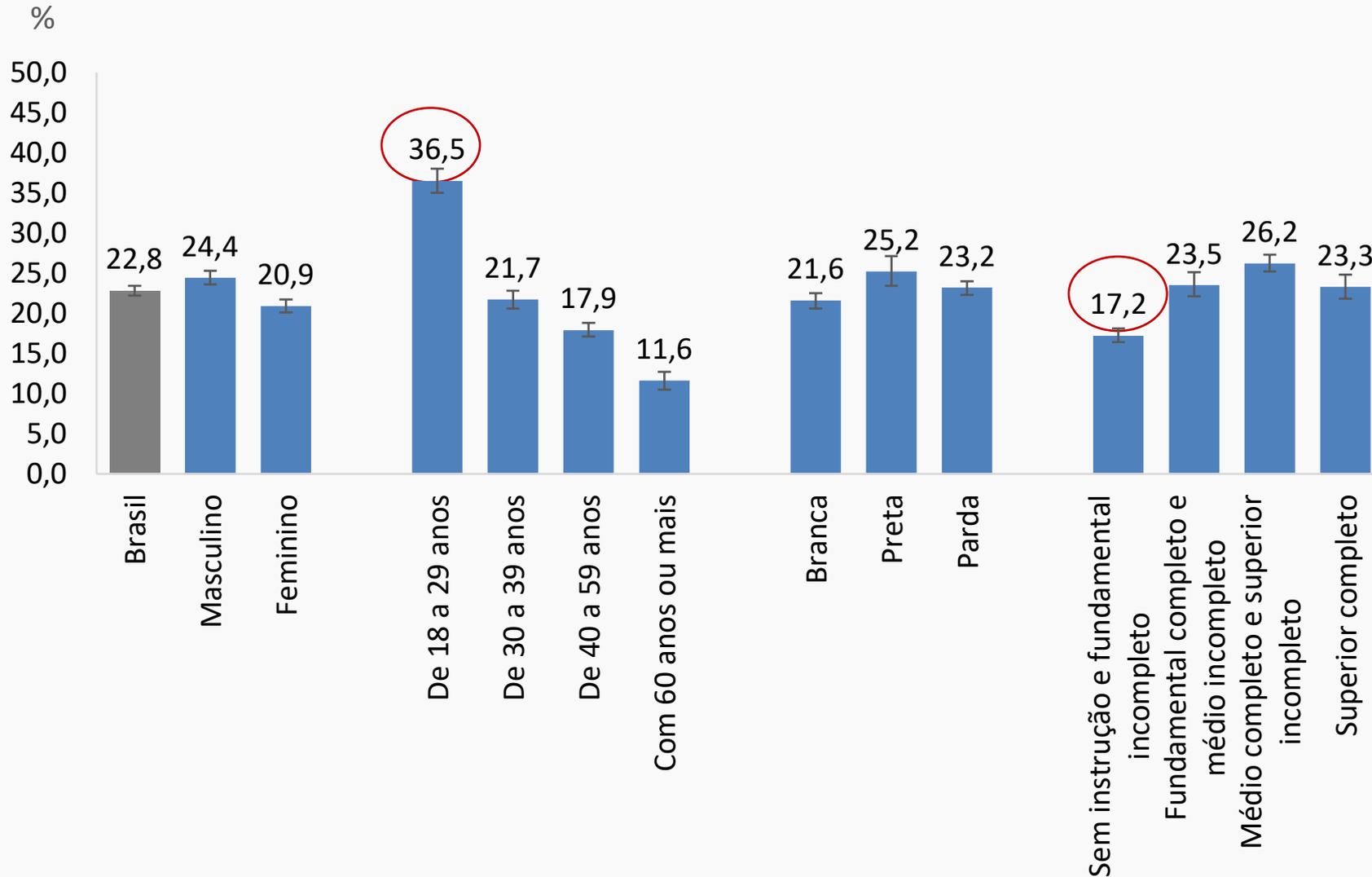
No Brasil, **22,8%** das pessoas de 18 anos ou mais afirmaram ter usado **preservativo** em **todas as relações sexuais** que tiveram nos últimos 12 meses.

36,5% das pessoas de **18 a 29 anos** disseram utilizar **preservativo** em todas as relações sexuais, percentual superior ao observado para os demais grupos etários.

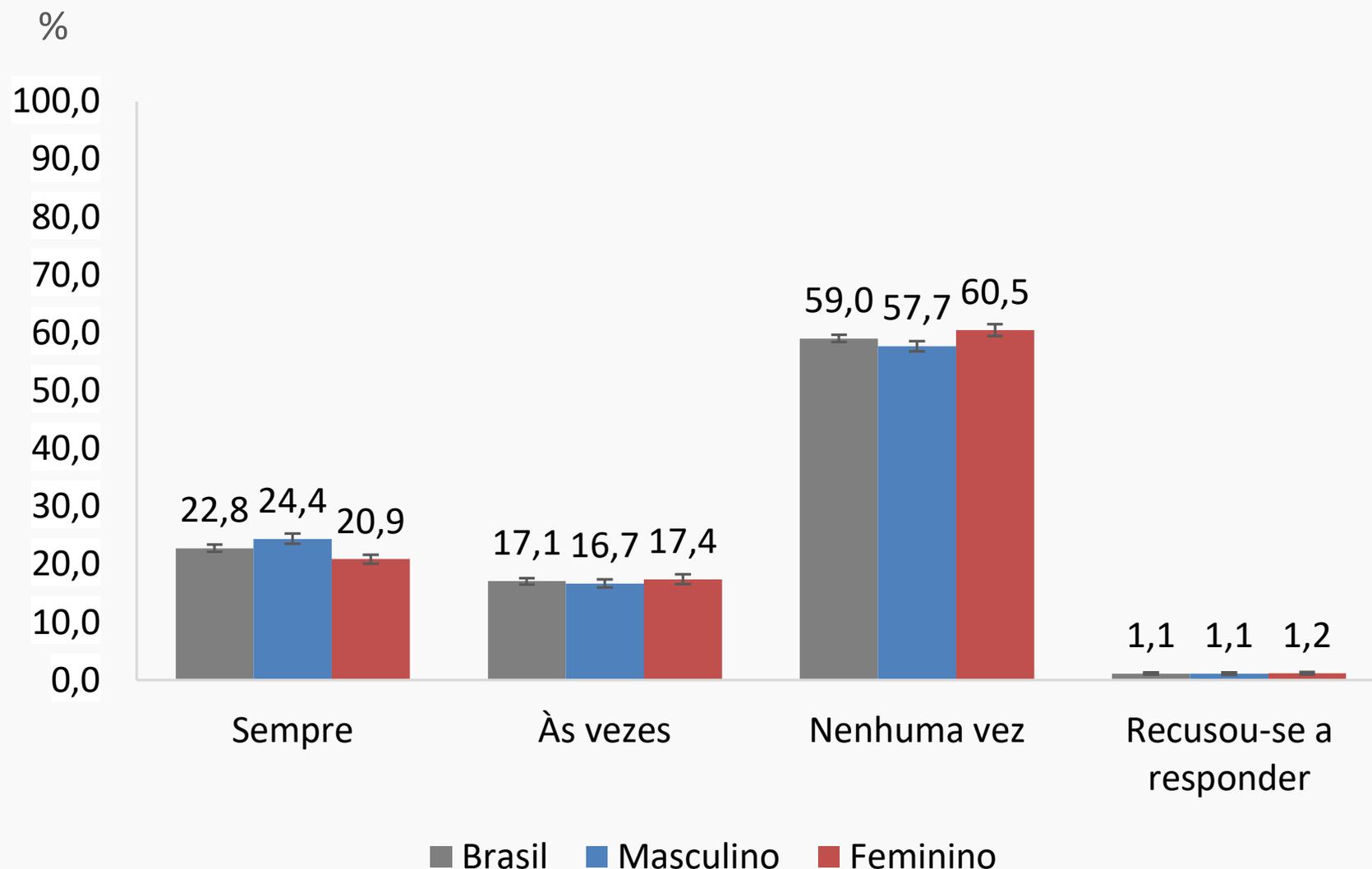
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram utilizar preservativo em todas as relações sexuais nos 12 meses anteriores à data da entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões e a situação do domicílio - 2019



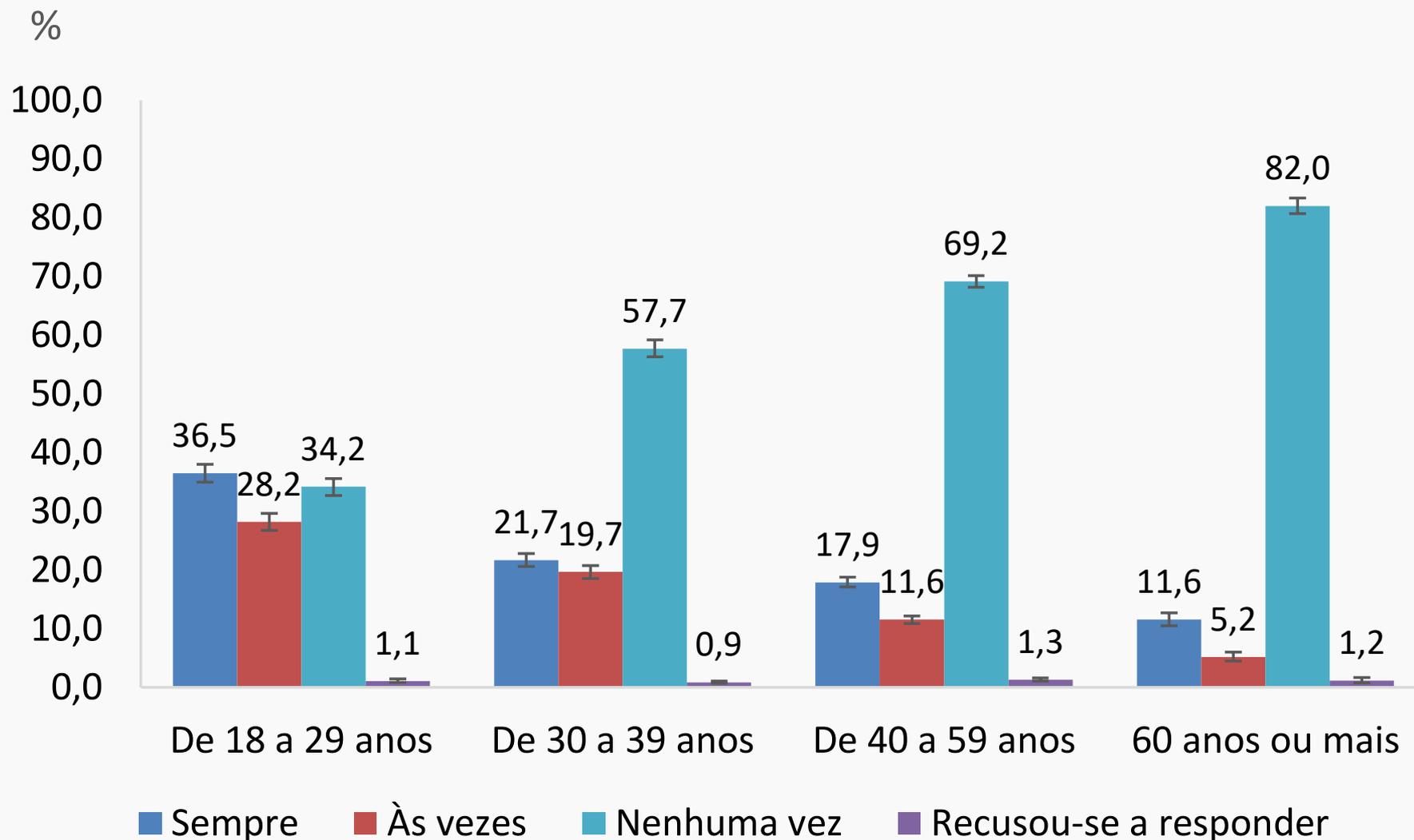
Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram utilizar preservativo em todas as relações sexuais nos 12 meses anteriores à data da entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, grupos de idade, cor ou raça e nível de instrução – Brasil – 2019



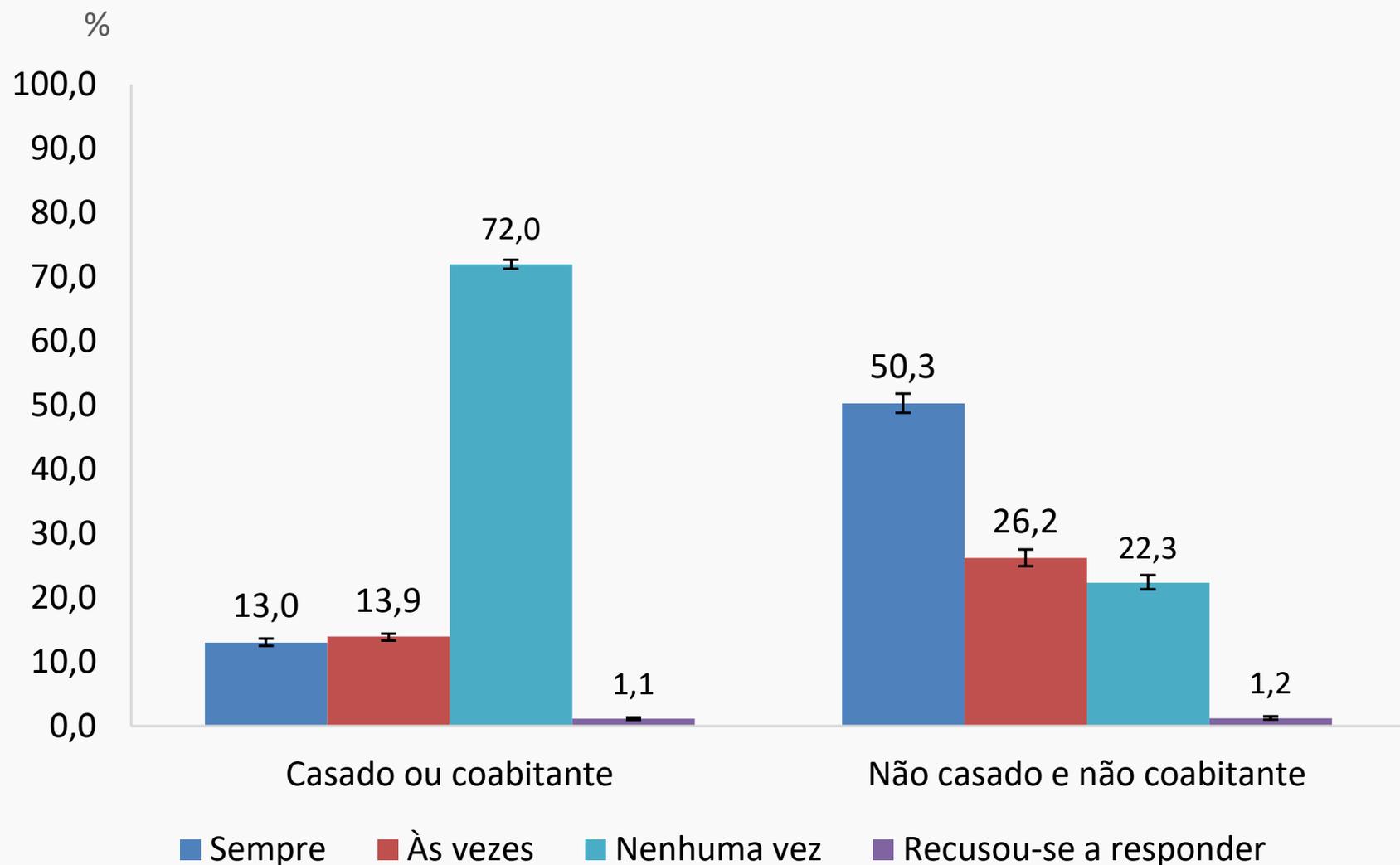
Distribuição de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo a frequência com que usou camisinha - Brasil - 2019



Distribuição de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, por grupos de idade, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo a frequência com que usou camisinha - Brasil - 2019



Distribuição de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, pela condição de ser casado(a) ou coabitante com cônjuge, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo a frequência de uso de camisinha - Brasil - 2019



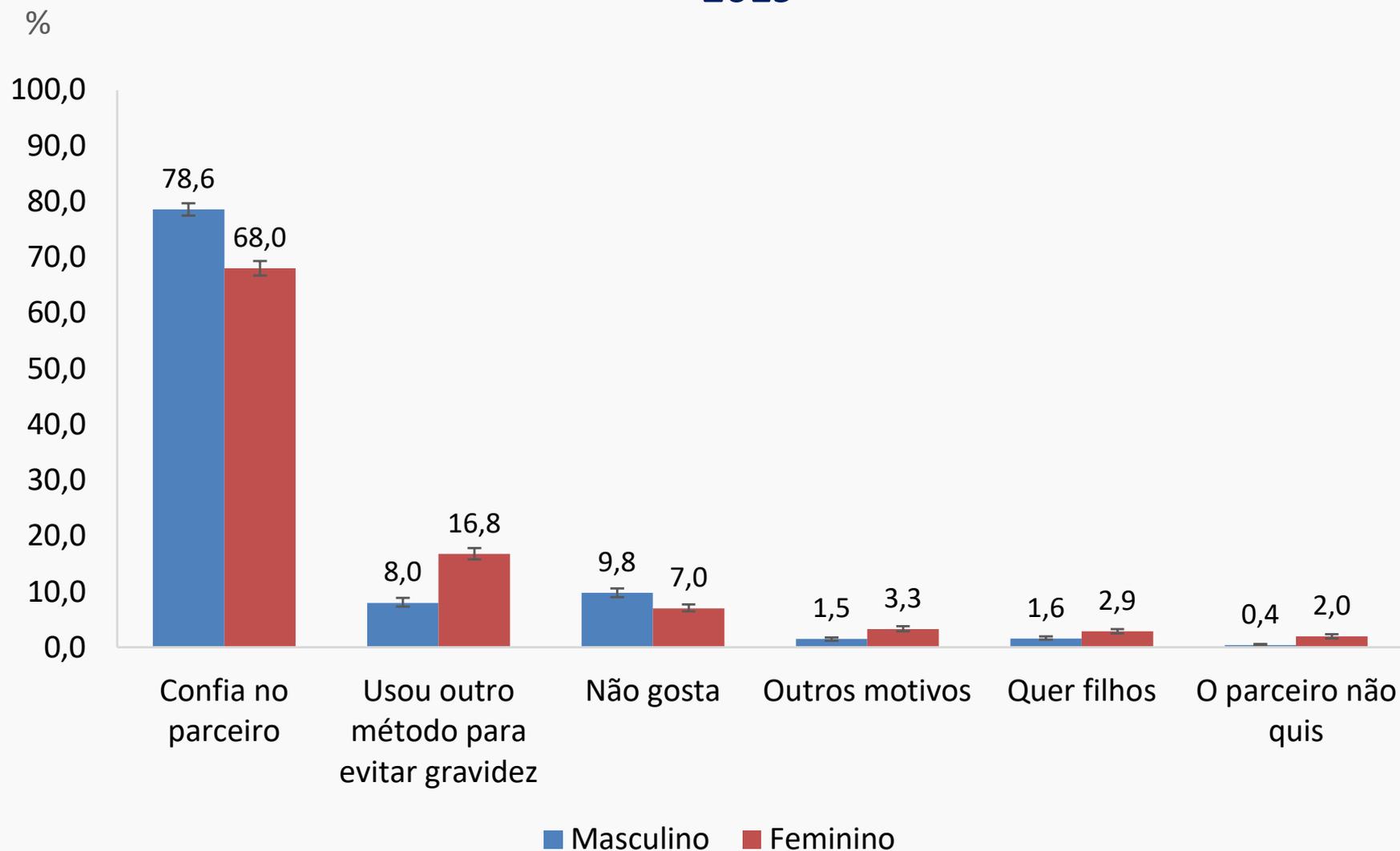
Motivo de não ter usado camisinha na última relação

Para as pessoas que responderam não terem usado camisinha em nenhuma de suas relações sexuais nos últimos 12 meses ou, ainda, para as que usaram preservativo apenas algumas vezes, mas não usaram na última relação que tiveram nesse período, a pesquisa investigou o principal **motivo do não uso da camisinha na última relação**.

No Brasil, **73,4%** do total das pessoas investigadas disseram que não usaram camisinha na última relação **porque confiam no parceiro**.

Este foi o principal motivo apontado por **78,6%** dos indivíduos do **sexo masculino** e por **68,0%** das pessoas do **sexo feminino**.

Distribuição de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses anteriores à entrevista e que não usaram camisinha na última relação sexual que tiveram, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o motivo por não ter usado – Brasil – 2019



Procura por serviço público de saúde para a obtenção de preservativos

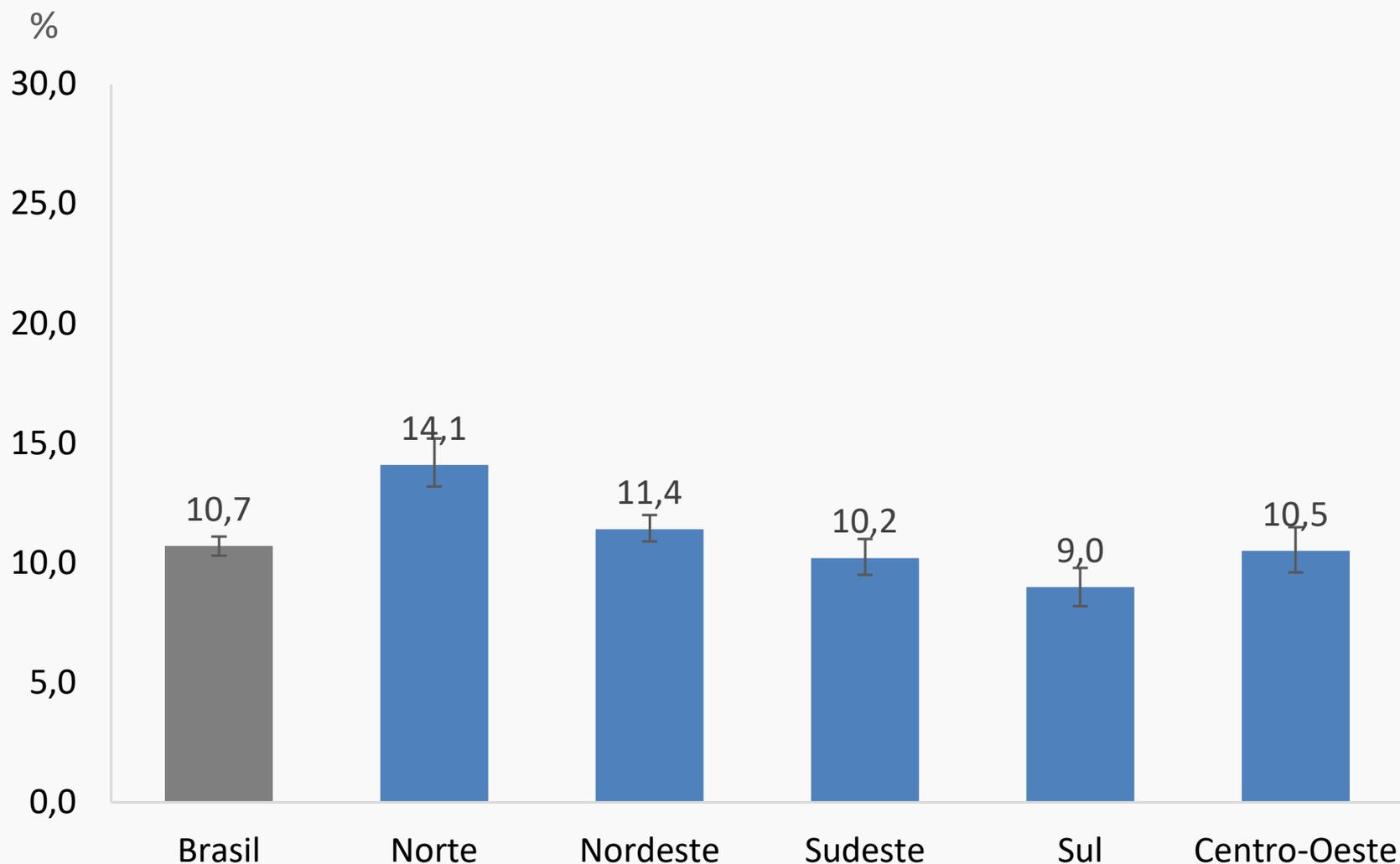
Para todas as pessoas de 18 anos ou mais de idade, pesquisou-se a **procura por algum serviço público de saúde** (posto, centro de saúde, hospital público, hospital conveniado do SUS, agente comunitário de saúde) **para obter camisinha** masculina ou feminina, nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

No Brasil, **10,7%** das pessoas disseram que recorreram ao **serviço público** de saúde para a obtenção de **preservativos**.

(17,0 milhões de pessoas)

63,1% das pessoas que recorreram ao **serviço público** de saúde para obter preservativo tinham rendimento domiciliar per capita de **até 1 salário mínimo**.

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram procurar serviço público de saúde para obter preservativos nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões – 2019



Outras características do trabalho e apoio social



Outras características do trabalho e apoio social

Este módulo foi destinado ao adulto selecionado entre os moradores do domicílio com 15 anos ou mais de idade.

86,6% das pessoas com 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, se deslocavam de casa para o trabalho.



Homens
89,0%

Mulheres
83,7%

4,8 horas

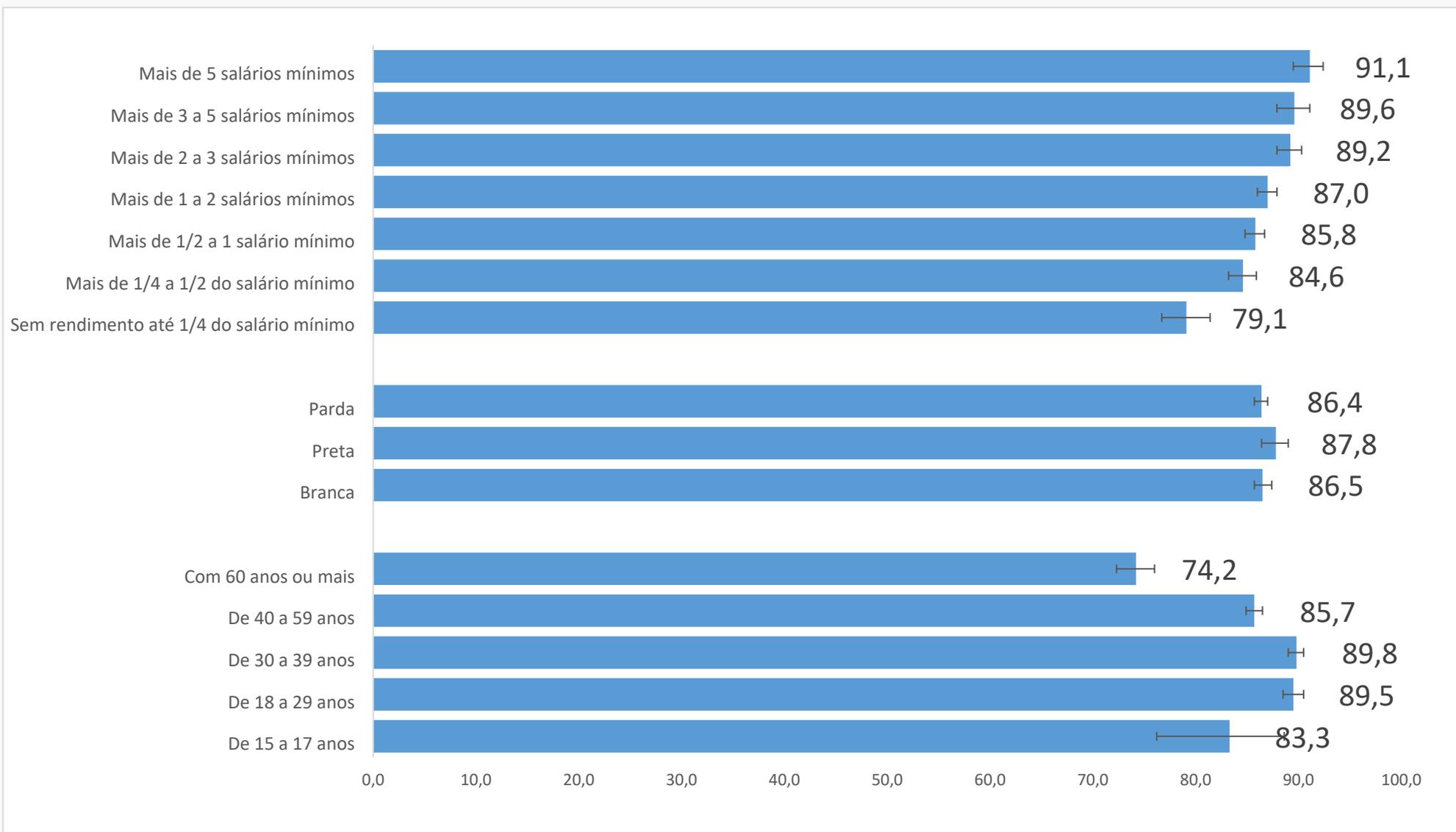
tempo de deslocamento do trajeto de ida e volta por semana.



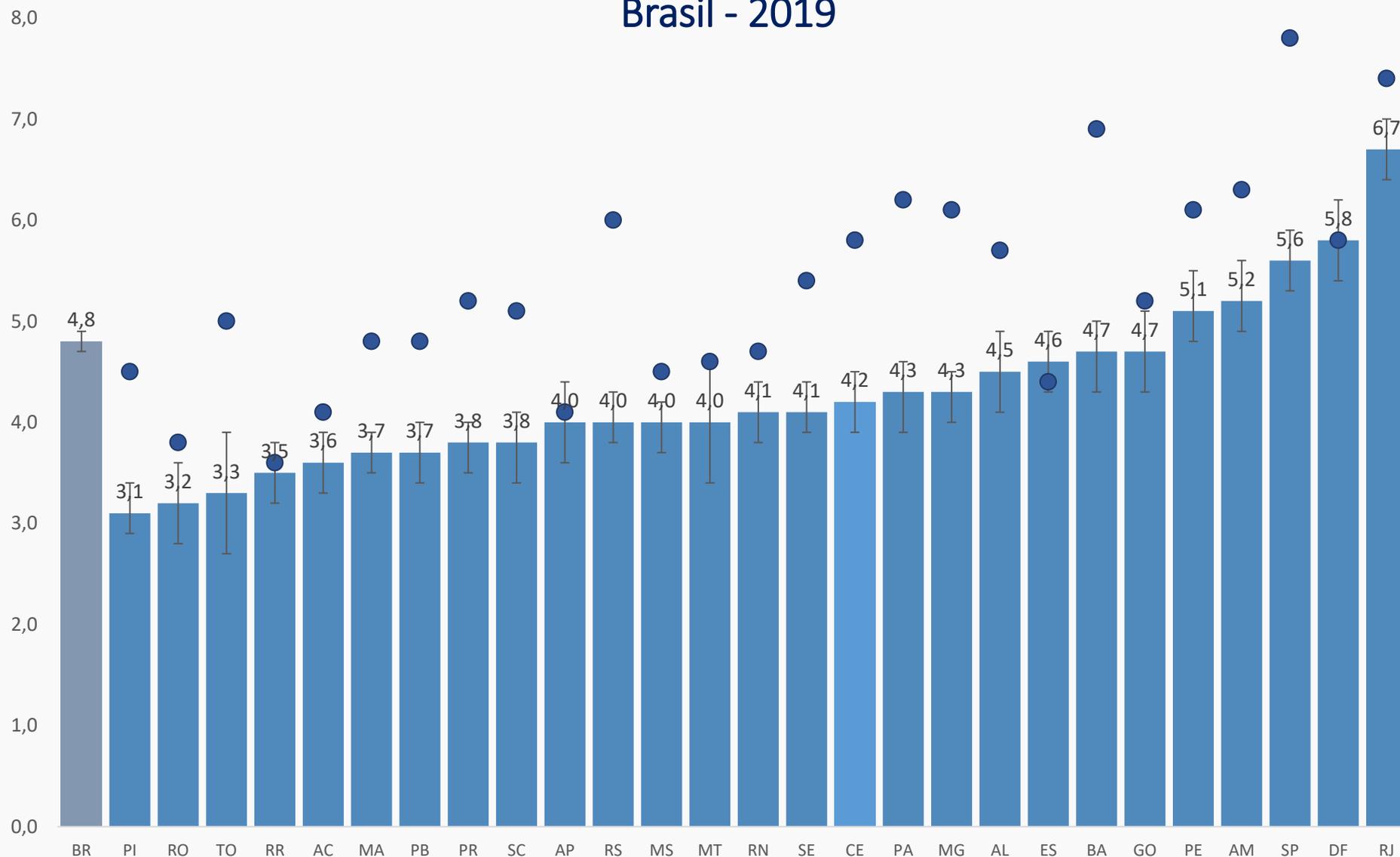
Urbano
4,9 horas

Rural
3,5 horas

Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que se deslocavam de casa para o trabalho, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os grupos de idade, a cor ou raça, e o rendimento domiciliar *per capita* - Brasil - 2019



Tempo médio de deslocamento para o(s) trabalho(s), em horas, por semana, considerando tempo de ida e volta, das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência por Unidades da Federação, Capitais e Brasil - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

Nota: O gráfico de pontos corresponde ao tempo médio de deslocamento nas capitais das respectivas Unidades das Federações.

Trabalho noturno

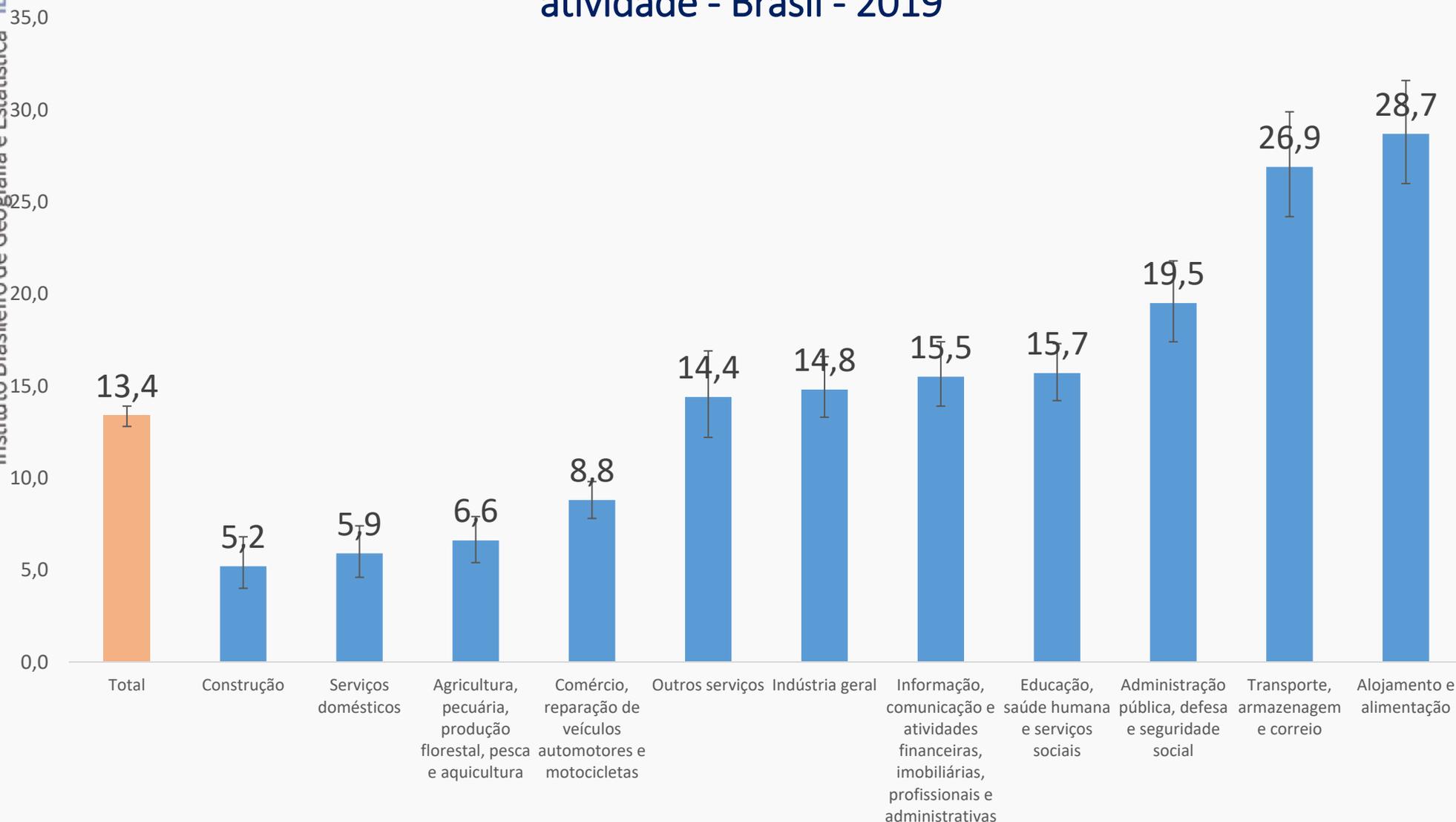
O objetivo é avaliar o trabalho realizado durante o turno noturno pelo fato de ter efeito negativo na saúde desses trabalhadores.

13,3% das pessoas com 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, realizaram trabalho noturno

Homens ocupados
16,3%

Mulheres ocupadas
9,6%

Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que trabalhavam, habitualmente, no período compreendido entre 8 horas da noite e 5 horas da manhã, em algum dos trabalhos que tinham, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os grupamentos de atividade - Brasil - 2019



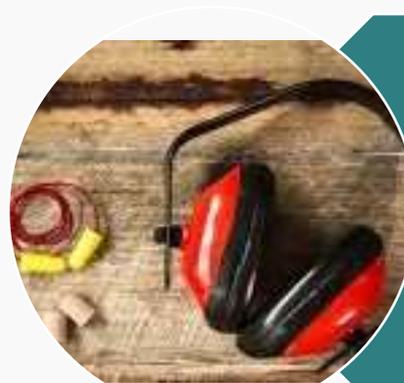
Fatores que podem afetar a saúde do trabalhador no ambiente de trabalho



10,6% de 15 anos ou mais de idade, pessoas ocupadas na semana de referência, presenciaram, nos últimos 30 dias, **no ambiente fechado** de algum dos trabalhos que tinham, alguém **fumando** nesse local



49,0% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a exposição a algum fator que **poderia afetar a sua saúde**



25,0% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, afirmaram estar exposto ao **ruído** no ambiente de trabalho; **23,5%** a uma exposição longa ao **sol**; **13,8%** manusearam **substâncias químicas**.

Apoio social

O objetivo é identificar o tamanho da rede de amparo familiar.

76,8% das pessoas de 15 anos ou mais de idade podiam contar com pelo menos um amigo e um parente ou familiar em momentos bons ou ruins.



1,8% das pessoas de 15 anos (**2,9 milhões de pessoas**) ou mais de idade não tinham nenhum amigo ou parente ou familiar em momentos bons ou ruins.



Homens
78,2%

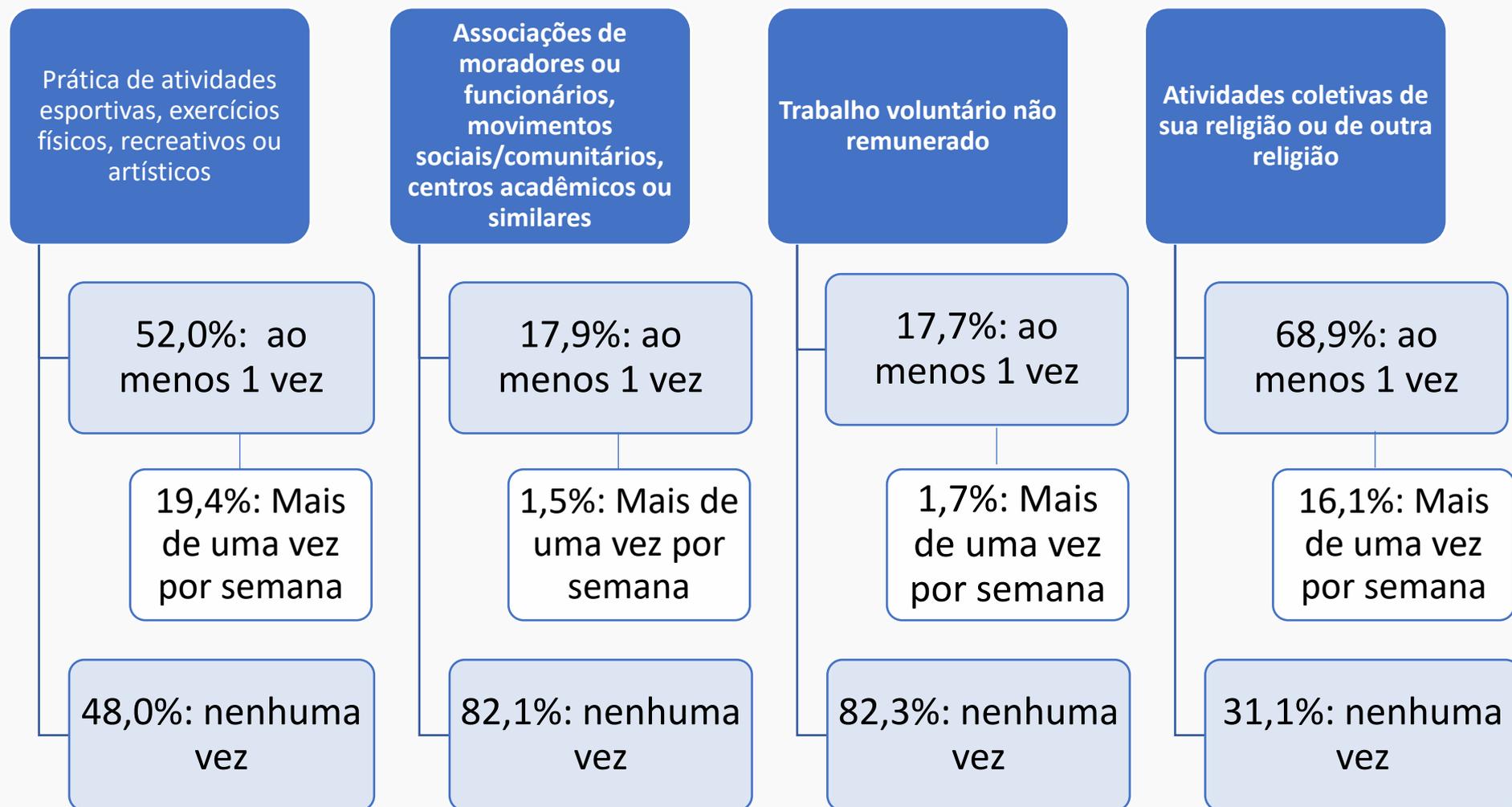
Mulheres
75,6%

Sem instrução e fundamental incompleto:
1,5 milhão de pessoas

60 anos ou mais de idade:
603 mil pessoas

Atividades em grupo

O objetivo é identificar quais atividades em grupo os moradores costumam ou não realizar e a frequência com que fazem, nos últimos 12 meses, uma vez que, a convivência e a participação, em grupos, favorece para a qualidade de vida da pessoa.





Obrigado!

comunica@ibge.gov.br